ANNO XXXI. N. 294.

SEXTA FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, de 27 3/4 a 28 d. por 1$
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . .	2$000
» mexicanos. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Floriano m.; S. Calanico m.
18 Terça. S. Esperidião b.; Theotimo m.
19 Quarta. S. Dario m.; S. Fausta.
20 Quinta. S. Liberato m.; S. Bajulo m.
21 Sexta. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.
22 Sabbado. S. Honorato m.; S. Floro m.
23 Domingo. 4. do Advento. S. Servulo, advogado contra a paralisia; S. Midonio m.

—Os senhores assignantes que estão a dever o valor de suas assignaturas, queiram manda-las satisfazer antes do fim do corrente mez, para que não soffram algum resultado que lhes não agrade.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 27 de novembro.

— A' recebedoria, mandando restituir ao bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcante de Albuquerque a quantia de 25$, que pagou de direitos de lotação do lugar de juiz municipal e de orphãos do Porto Calvo, visto ter ficado sem effeito o decreto que o nomeou para esse lugar.

—28—

Ao ministerio dos estrangeiros.—Illm. e Exm Sr. —Segundo me informou o inspector da alfandega desta côrte, a barca portugueza *Victoria*, procedente da cidade do Porto com carga para esta praça, e colonos para Ubatuba, sem embargo das leis fiscaes do imperio, que não permittem a navegação, directa de navios com colonos para portos não habilitados para tal fim, seguio para Ubatuba, e ahi faria o desembarque dos colonos que trazia, se não lh'o vedassem as providencias tomadas pela referida alfandega e pelas autoridades daquelle lugar.

No entretanto, nenhum procedimento póde ser tentado contra o capitão da dita barca, porque os papeis de bordo que apresentou, e os conhecimentos annexos a uma das vias do seu manifesto, referindo-se todos ao porto de Ubatuba, que não he dos habilitados para receberem colonos, se acham competentemente legalisados pelo consul do Brasil na cidade do Porto.

Compre-me, pois, rogar a V. Ex. que se digne de advertir o dito consul pelo seu procedimento irregular, recommendando-lhe ao mesmo tempo a fiel observancia do que dispoem as leis fiscaes deste imperio acerca dos navios que recebem colonos em portos estrangeiros com destino aos do Brasil.

MINISTERIO DA GUERRA.

Por decreto de 6 do corrente trocáram de corpos os capitães José Maria Barreto Falcão e Jesuino Olympio de Sampaio, este da companhia de cavallaria do corpo de guarnição do Paraná e aquelle do 3º regimento da mesma arma.

Por outro decreto de igual data foi apesentado o 4º escripturario da contadoria geral da guerra, Manoel Antonio Teixeira, que a pedio.

Por decreto de 7 do corrente:

Trocaram de corpos os capitães Manoel José Machado da Costa Junior e Severiano Martins da Fonseca este do 1º regimento de artilharia a cavallo e aquelle do 1º batalhão de artilharia a pé.

Foi exonerado do lugar de director do arsenal de guerra da Bahia o coronel do estado-maior de 1ª classe Antonio Cardoso Pereira de Mello, e nomeado para o substituir o tenente-coronel do mesmo estado-maior Caetano Manoel de Faria e Albuquerque.

Por aviso do referido dia 7 foi nomeado para servir de director do arsenal de guerra de Pernambuco o tenente-coronel do estado-maor de 1ª classe Alexandre Manoel Albino de Carvalho, sendo substituido no conselho administrativo para fornecimento do arsenal da côrte, pelo coronel do estado-maior da 2ª classe José Gervasio de Queiroz Carreira.

Continuação da relação dos officiaes e cadetes promovidos por decreto de 2 de dezembro corrente.

Arma de infantaria.

4º batalhão.

Para major, o capitão do 12º João Francisco do Livramento, por merecimento.

6º batalhão.

Para tenente-coronel commandante, o major do 4º Antonio de Sampaio, por merecimento.

Companhia fixa de caçadores do Rio Grande do Norte.

O tenente Antonio Francisco de Avila.

Para alferes da arma, o 2º cadete 1º sargento do 11º batalhão Manoel Joaquim Ribeiro.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1855.—*Marquez de Caxias.*

Relação dos officiaes transferidos de uns para outros corpos por decreto desta data.

Para o commando do meio batalhão de caçadores do Ceará, o tenente-coronel commandante do 6º batalhão de infantaria Manoel Lopes Pecegueiro.

Para o commando do corpo de guarnição fixa da Bahia, o tenente-coronel commandante do meio batalhão de caçadores do Ceará, D. José Balthazar da Silveira.

Para a 5ª companhia do 12º batalhão de infantaria, o capitão commandante da companhia fixa de caçadores do Rio Grande do Norte, Mauricio de Souza Freire.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1855.—*Marquez de Caxias.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

2. Secção n. 259.—Illm. e Exm. Sr. Na confiscação geral a que se procedeu nos bens dos antigos religiosos da companhia de Jesus, fôra como V. Exc. sabe comprehendido o convento denominado do Collegio, onde hoje se acham estabelecidas as repartições fiscaes. E posto que nas cartas regias de 23 de agosto de 1759 e de 22 de outubro de 1767 se ordenasse mui piamente que do producto dos bens confiscados se separasse uma quantia para manutenção do culto e satisfação de legados pios, não sei porque fatalidade ficou a igreja do convento do Collegio entregue a usos profanos.

Indo visita-la para ver se poderia alli collocar alguma repartição, reconheci que qualquer destino que se lhe quizesse dar, não serviria senão de destruir um templo magestoso em pura desvantagem da religião e do estado. Aproveitando, portanto, as boas disposições da irmandade do Divino Espirito Santo, que, composta de grande numero de pessoas devotas procurava um abrigo, ora em uma e ora em outra igreja desta capital, suscitei-lhe a idéa de restaurar aquelle templo e orna-lo decentemente, preparando de ante mão no segundo andar da casa, que outr'ora fora cadeia, os commodos necessarios para ahi se installar a rellação do districto, que está occupando o corredor, o antigo consistorio e parte da capella-mór do mesmo templo.

Com effeito, a irmandade, possuida do mais louvavel fervor, tratou de executar á expensas suas as obras necessarias no dito segundo andar, e a reparar o templo, de modo, que já no dia 8 teve lugar nella uma pomposa festa de acção de graças, depois de haver o virtuoso prelado diocesano celebrado solemnemente o acto da reconciliação no meio do mais extraordinario e edificante contentamento dos habitantes desta cidade.

Para manter o direito de protecção e de salutar inspecção, que tem o estado sobre a igreja, impuz á irmandade a obrigação, á que ella gostosamente se sujeitou, não só de forrar, decorar e paramentar o templo, e de presta-lo a todas as festas nacionaes, como tambem de fazer rezar todos os domingos e dias santos de guarda uma missa ao meio dia, para commodidade da população, que á essa hora quizer cumprir o preceito divino.

Creio que assim obrando, proporcionei á rellação um melhor e mais apropriado recinto; e restituindo á Deos o que he de Deos, andei tambem de accordo com a lettra e espirito das supraditas cartas regias, e sobretudo com as piissimas intenções do governo imperial, que tanto se desvella no esplendor e augmento da religião do estado.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 10 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. José Thomaz Nabuco de Araujo, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça. —José Bento da Cunha e Figueiredo.

Secção.—Ministerio dos negocios da fazenda. —Rio de Janeiro em 5 de dezembro de 1855.

Illm. e Exm. Sr. Tendo-me sido remettido pelo ministerio da justiça, com aviso de 24 de outubro ultimo, o officio que V. Exc. lhe dirigira em 10 de setembro anterior, dando conta de ter concedido á irmandade do Divino Espirito Santo d'essa cidade o usufructo da igreja do convento da extincta companhia de Jesus, que faz parte dos proprios nacionaes, e se achava entregue a usos profanos, sob a condição a que promptamente se sujeitou a mesma irmandade, não só de forrar, decorar e paramentar a referida igreja, e de presta-la a todas as festas nacionaes, como tambem de fazer resar todos os domingos e dias santos uma missa ao meio dia para commodidade da população que á essa hora quizer cumprir o preceito divino. cumpre-me declarar á V. Exc. que, sendo certo, como V. Exc. mesmo informa, que o dito edificio estava entregue a usos profanos, procederia V. Exc. mais acertado e regularmente, se tivesse consultado ao governo imperial, e esperado suas ordens para restitui-lo ao culto religioso; alem de que nenhuma urgencia ou necessidade o obrigava a tomar de prompto a medida em questão; a qual todavia fica approvada, com a clausula de continuar a mencionada igreja a ser considerada como proprio nacional, e de se lhe poder dar outra applicação, quando a assemblea geral ou o governo imperial assim julgue conveniente.

Deos guarde á V. Exc. Marquez de Paraná.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

1. de dezembro.

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos de 26 do corrente:

« O estado sanitario desta cidade he satisfactorio, como affirmam todos os nossos medicos; continuam porém esses ligeiros incommodos com symptomas de cholerina mui benignos, que grassam, segundo cartas de pessoas fidedignas, por toda a provincia.

« O povo de Santos, resiguado e corajoso para combater o inimigo, quando por fatalidade nos invadir, nunca deixou-se dominar pelo terror do cholera; terror lhe inspirou o funesto cordão sanitario, a idéa de padecer á fome.

Reforma. — O Sr. conselheiro de estado tenente-general João Paulo dos Santos Barreto obteve reforma, por decreto de 27 de novembro proximo passado, na forma da lei, por assim o haver requerido; continuando porém no exercicio de conselheiro de guerra.

Guardas-marinhas. — Foram nomeados guardas-marinhas os seguintes aspirantes:

Antonio José Ferreira.
Pedro José Alves.
Lucio Joaquim de Oliveira.
Pedro Lopes Rodrigues.
Francisco Jorge da Silva Araujo.
Geraldo Candido Martins.
Emilio Augusto de Mello e Alvim.
Augusto Cesar Pires de Miranda.
José Luiz Teixeira.
Manoel Lopes da Cruz.
Francisco Forjaz de Lacerda.
Joaquim Cardoso Pereira de Mello.
Jacintho Fernandes Pinheiro.
Eduardo Wandenkolk.
Antero da Costa Albano.
Manoel Lopes de Santa Rosa.
Manoel Lopes de Conceição.

Escola militar. — Fizeram exame e foram approvados mais os seguintes alumnos:

Chimica.

José de Cerqueira Lima.	6º anno.
João Frederico Guilherme de Carvalho.	3º »
Augusto Fausto de Souza. . . .	» »
Domingos Rodrigues da Fonseca Lessa.	» »
Leonel Corrêa da Silva Guimarães. .	» »

Physica.

João Frederico Guilherme de Carvalho.	3º anno.
Leonardo José da Fonseca Lessa . . .	» »
Augusto Fausto de Souza	» »
Leonel Corrêa da Silva Guimarães . .	» »

Colonos. — Lê-se na *Revista Commercial* de Santos:

« Entrou no dia 19 do corrente neste porto a barca hamburgueza *Alardus*, com 173 colonos allemães, consignados á casa dos Srs. Theodor Wille e C. são familias numerosas (á excepção de dez moços solteiros), toda gente sadia, que mostram o optimo tratamento que receberam. »

O cordão sanitario. — Lê-se no *Popular* de Santos de 26 do passado:

« Foi tão profunda a sensação que nesta cidade causou a noticia de que o Sr. vice-presidente da provincia tinha estabelecido um cordão sanitario na serra da Maioridade, no lugar denominado —Rio das Pedras,—que não achamos expressões que possam significa-la de uma maneira conveniente! Foi tão grande o alarma que se manifestou por todas as classes, que dirieis que se avizinhava uma grande crise!

« E na verdade tinha razão o povo de Santos. De nada mais se tratava do que reduzi-lo á fome, cortando todas as nossas communicações com a capital e interior da provincia, o que equivalia a ficar isolado de toda a provincia, porque todos eram obrigados a fugir de nós, como se a maldição do Eterno tivesse cahido sobre nossas cabeças.

« Espanta ao homem politico que seriamente reflecte nos negocios do seu paiz, e conhece a indole do povo, cujos costumes estuda, que uma autoridade houvesse que nos momentos dos seus delirios de fraqueza se lembrasse de querer reduzir á fome uma população inteira, além de outras graves privações que iam transtornar-lhe os commodos da existencia!

« Não foi, porém, um vão phantasma que amedrontou este povo heroico, que sabe supportar com coragem as fadigas da vida, foi uma realidade, cujos funestos corollarios tinham de pesar sobre uma população inteira.

« O cordão sanitario tal qual foi estabelecido pelo Sr. Roberto de Almeida, que tinha a cabeça perdida no meio das exigencias que se lhe faziam, era uma medida altamente vexatoria e iniqua. E que nenhuns bons resultados podia comportar a respeito da não introducção do cholera morbus na capital da provincia. Foi um passo imprudente, aconselhado pela leviandade do Sr. Roberto de Almeida se he que elle não foi calculado para pôr em prova a paciencia do povo! E senão, vejamos.

« Tem-se notado que em quasi todos os paizes que o cholera tem invadido não se encontraram barreiras, não se acharam recursos que se podesse atalhar sua marcha progressiva!

« Novo judeu errante, o cholera caminha, e caminha sem que nada lhe estorve os passos, sem que barreira alguma se opponha ao seu marchar de relampago! Elle tem subido as mais altas montanhas do globo para atacar as povoações, tem atravessado mares para se transportar as mais longinquas regiões da terra, sem que a elevação dessas montanhas, ainda que sejam Hymalaias, sem que a vasta extensão das aguas embaracem seus passos de gigante.

« Alguns Estados da Europa, querendo pôr-lhe estorvos para que elle não se communicasse ás povoações, estabeleceram cordões senitarios, mas apezar de tudo o cholera zombou dos cordões, e deixando os lugares em que foram estabelecidos, foi atacar o proprio coração desses estados.

« São, pois, os cordões sanitarios uma medida inutil, e que em vez de estorvar os estragos da epidemia, mais contribue para as afflicções do povo, que se vê sujeito a immensas privações. Este meio, pois, não tem resultado algum beneficio, e tem sido geralmente abandonado pelas nações que nos recursos da medicina procuram outros recursos contra a violencia do mal.

« Não queremos aqui fallar a respeito das quarentenas dos navios, que tambem não prestam utilidade alguma na opinião dos sabios medicos, e só servem para vexar o commercio de uma nação, sem que dessa vexação se tirem outros resultados que sejam proficuos a salubridade publica. Tem sido demonstrado pela experiencia dos povos que o cholera morbus leva de vencida todos os obstaculos que a sciencia humana pode oppor-lhe, e zomba de todos os entraves dos cordões sanitarios e rigidas quarentenas!

« Admira, pois, que sendo os cordões uma medida que a experiencia tem mostrado qua para nada serve, fosse ella lembrada pelo Sr. Roberto de Almeida, como um grande salvaterio, como um meio infallivel de impedir a introducção da epidemia na capital e interior da provincia.

« Nem S. Exc. tem a menor desculpa para este acto gravemente attentatorio do commercio desta provincia, que podia ser acabrunhado, senão destruido, se persistisse uma tão infausta medida, embora pessoas interessadas lh'o tivessem exigido. S. Exc. devia primeiro ter em conta os principios de humanidade, a quem ia de encontro um semelhante acto, como igualmente devia consultar os interesses da provincia a que preside. Não só os principios de humanidade, como os interesses do commercio, completamente vedavam uma tal medida, que lhe era sobremaneira infensa, mas S. Exc. cerrou os ouvidos para não ouvir, cerrou os olhos para não ver a verdade, que se lhe communicava por todos os sentidos!!

« Até hoje tinhamos feito do Sr. Roberto de Almeida uma idéa favoravel como magistrado, mas não o conheciamos como administrador; mas hoje, em face deste facto, estamos convencidos que S. Exc. he zero na administração da provincia, pois que este acto que acaba de praticar veio pôr em duvida seus conhecimentos administrativos.

« Que essa medida he tyrannica e vexatoria he o que não permitte contestações, e ninguem o poderia negar de boa fé, sem negar a luz ao sol, e claridade as estrellas que povoam a região celeste.

« Era tyrannica, porque ia reduzir um povo inteiro aos horrores da fome, fechadas as portas por onde podiam entrar os viveres, e nós, privados destes recursos, que iamos procurar em serra-acima, estavamos tolhidos de satisfazer as mais palpitantes necessidades.

« Era vexatoria, porque inhibia o commercio e podia balancear a fortuna de muitos cidadãos do centro da provincia, que para aqui mandavam immensos productos de industria, que neste porto embarcavam para os portos do Rio de Janeiro, e outros para que eram destinados, e que seguramente he mal que pode influir na fortuna publica, que ficará aluida em suas bases, e sabe-se que a segurança dos Estados periga desde que ha qualquer balanço ou oscillação nas fortunas particulares. »

— 3 —

Temos noticias de Montevidéo até 22 do mez passado. Nada tinha occorrido de novo.

Era geral o sentimento pela retirada da divisão imperial nas classes que não respiram o ar da politica, e precisam de trabalho ou tem que perder.

A fracção á frente da qual se acha o Sr. Munoz, e a outra, representada pelos generaes Oribe e Flores, na villa da União, mostravam-se mutuamente desconfiadas, mas ambas protestavam pelos orgãos dos seus chefes que não attentariam contra a autoridade, antes se poriam do seu lado sendo preciso.

A nossa divisão caminhava pacifica e alegremente para os lares patrios. Os seus patricios lá a esperam com os braços abertos.

— 4 —

Molestia reinante.—Na cidade de Macahé a epidemia diminuio de intensidade; a 26 de novembro porem deu-se ainda um caso fatal. Da dia 12 até 26 foram tratados 54 doentes, tendo fallecido 6, que entraram em tratamento no estado algido. Na enfermaria restavam um 1 doente e 2 convalescentes.

Na freguezia de Carapebús deram-se 4 casos benignos, e na das Neves 4 de cholerina e 1 fatal.

No Barreto appareciam prodromos da molestia.

Na Barra de S. João, comprehendendo o rio das Ostras, nenhum mais se tinha dado.

Em Cabo-Frio deram-se de 23 até 28 do passado mais tres casos de cholerina, cedendo todos ás primeiras applicações.

Em todo o municipio do Rio Bonito até o dia 27 era satisfatorio o estado sanitario.

Na villa de Cantagallo continuavam a apparecer alguns casos de cholerina, mas segundo participações do dia 28 de novembro a epidemia fazia ainda estragos na fazenda da Conceição do Sr. João Albino Dias da Silva, onde haviam ja succumbido até aquelle dia 9 doentes; e na de S. João, do Sr. Manoel Vieira de Souza e Almada, até o mesmo dia falleceram 5.

Por uma carta do subdelegado da freguezia de Santa Rita consta que a epidemia alli apparecera, tendo-se dado um caso fatal. A commissão sanitaria tem acodido de prompto aos reclamos que se tem feito de todos os pontos do municipio.

Na villa da Parahiba do Sol, da ultima data publicada até o dia 29, haviam fallecido 9 pessoas. O numero total das pessoas affectadas desde que apparecera o primeiro caso (18 de novembro) era de 26. Naquelle dia 29 ficavam 10 em convalescença e 5 em tratamento. O Sr. Dr. Martinho Alves da Silva Campos, membro da commissão sanitaria, partira para Bemposta a verificar o estado sanitario desse curato, e providenciar convenientemente. O Sr. Dr. Gomide, tambem membro da commissão, ficando incumbido dos doentes da villa, distinguia-se por grande zelo e actividade em soccorre-los. Quatro enfermarias achavam-se completamente montadas: uma na casa das sessões da camara, outra em Santo Antonio, a terceira na Grama, acima da Ponte Nova, e a quarta no lugar denominado Paiol. Esta ultima a expensas dos Srs. barão de Piabanha e seu digno irmão o Sr. Antonio Rodrigues de Andrade França. Até o dia 29, porem, a epidemia não se estendera a mais de um quarto de legua da villa.

Alem de 500$ dados pela camara municipal no 1. mez, e de 1:000$ que se achava na colectoria á disposição da commissão sanitaria por ordem da presidencia, montava a 10:000$ a subscripção promovida pelo Sr. barão da Parahiba, tratando-se de recolher as quantias subscriptas. O numero do medicos do lugar era julgado insufficiente para acudir a todos os pontos se a epidemia se propagar.

Em Petropolis nenhum caso mais apparecera depois das ultimas datas até o 1. do corrente, apezar de grandes variações atmosphericas. Na enfermaria existiam 8 convalescentes quasi em estado de ter alta. Um doente vindo do Sumidoro, e recolhido no dia 30 do passado, por suppôr-se affectado da epidemia, soffria molestia diversa. O Sr. Dr. Penna, commissionado pela presidencia, não havendo mais doente algum da epidemia a tratar em Petropolis, recolhera-se á corte.

Em Angra dos Reis (onde até agora não apparecen a epidemia) offerecera o Sr. coronel João Huet de Bacellar Pinto Guedes á camara municipal mais 400$ para soccorrer os pobres no caso de invasão, alem de uma enfermaria que preparara a sua custa na Pedra Branca.

— 6 —

Molestia Reinante.—A *Revista Commercial* de Santos diz no seu numero de 3 do corrente que o cordão sanitario continuava ainda, supposto não se tivesse dado naquella cidade um só caso de cholera naquelles quinze dias, e ser tal o seu estado sanitario que na semana passada fallecêra somente uma senhora de 70 annos!

Diz a mesma folha:

« A policia sanitaria nunca deixou de conceder cartas de saude *limpas* a todos os navios que durante os ultimos mezes sahiram deste porto. Uma carta de saude como a que ainda ha poucos dias a provedoria passou á barca hamburgueza *Joanne Kalkmann*, e que supra litteralmente copiamos, poderia ser concedida por uma autoridade a um navio que sahe de um porto infectado do cholera morbus sem que ella se expuzesse a ser tachada de leviana, e sem carregar com uma responsabilidade estupenda? De certo que não! E todas as mais embarcações levaram cartas de saude do mesmo theor! Eis um documento convincente que contraria e destroe completamente tudo quanto se tem fallado sobre participações officiaes á presidencia da provincia, respeito a existencia da molestia reinante nesta cidade. Nunca demos credito a esses boatos mysteriosos sobre semelhantes officios, porque tal procedimento da provedoria, á vista das cartas de saude dos navios, seria sobremaneira inqualificavel.

« Folgamos emfim annunciar alto e bom som que o estado sanitario de Santos he o melhor possivel, mas lastimamos ao mesmo tempo profundamente que a despeito disto um cordão sanitario, privando-nos da communicação com a provincia, paralysou não só todas as transacções commerciaes, como pesa prejudicialmente sobre o povo, que ja soffre duras necessidades, em consequencia dessa medida do governo provincial, tão reprovada pela opinião publica.

« Chamamos a attenção dos nossos leitores para a representação que a camara municipal acaba de dirigir a S. M. I., da qual, assim como de outra assignada pelos habitantes desta cidade, e que em o numero proximo futuro publicaremos, o Exm. Sr. conde de Iguassú foi portador para deposita-las pessoalmente nas mãos de S. M. o Imperador. »

— 7 —

Molestia reinante.—A cidade de Paraty, até o dia 30 do passado, estava isenta da epidemia.

Na villa de Mangaratiba, de 26 do passado a 2 do corrente tinham apparecido seis casos do cholera, tendo fallecido dous escravos, um dos quaes succumbio em 3 horas. Benignamente foram acommettidos 3 escravos e uma pessoa livre. Acha-se funccionando a respectiva enfermaria.

Na freguezia de S. José do Rio Preto da Parahiba do Sul, onde a 26 do passado parecia extincta a epidemia recrudesceu a 28, depois de um abaixamento rapido da temperatura. Acha-se alli o alumno da Faculdade de Medicina o Sr. Manoel Augusto Barboza da Veiga, que, daquelle dia até 30, tratou de doze enfermos, sendo dez homens e duas mulheres, dos quaes livres tres homens e duas mulheres, e escravos sete homens. Falleceram dous homens, sendo um livre e um escravo, ambos no periodo algido.

O Sr. Dr. Luiz Antonio Chaves offereceu casa para enfermaria e seus serviços medicos para tratamento dos pobres que enfermarem da epidemia na freguezia da Santa Cruz dos Mendes, em Pirahy; e os Srs. major Caetano José Gomes e Christiano Martins da Rocha, offertaram todo o trem e utensis necessarios para aquella enfermaria. Nesta freguezia ainda não havia apparecido o cholera: tomavam-se porém estas medidas por precaução.

Segundo folhas da Victoria consta ter apparecido alguns casos em Itapemerim e Benevente, onde ja se promoveram subscripções para soccorrer aos pobres que forem acommettidos do cholera.

— 8 —

Condecorações.—Por occasião da ratificação do tratado celebrado entre o Brasil e Portugal para repressão do crime de moeda falsa, foram condecorados por S. M. o Imperador:

O Sr. visconde de Athougia, com a grãa-cruz da Ordem da Rosa.

O Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, com a grãa-cruz da mesma Ordem.

O Sr. Antonio da Cunha Souto Maior, relator da commissão de diplomacia da camara dos deputados e o Sr. Emilio Achilles Monte-Verde, official maior da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, com a commenda da mesma ordem.

—10—

NOVO RAMO DE INDUSTRIA.

Tendo o Sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna, quando presidente do Amazonas, conhecido quanto he simples e lucrativo o fabrico dos chapéos de palha, denominados do Chile, que por alli se importam em grande quantidade de varios districtos da republica do Perú, e principalmente do de Moyobamba, tomou por um de seus empenhos introduzir na provincia este novo ramo de industria, e estabelecendo desde logo uma pequena fabrica por conta da fazenda provincial, tratou ao mesmo tempo de promover a cultura da palmeira *bombonassa* (ou *bombonaje*, como a chamam os Peruanos), que produz a materia prima.

Nessa fabrica fizeram-se até á sahida do Sr. Penna segundo consta dos seus relatorios 50 e tantos chapeos, 2 dos quaes (sendo um de palha já colhida das primeiras palmeiras plantadas na cidade da Barra), foram por elle offerecidos a S. M. o Imperador, e os outros vendidos em hasta publica.

Quando se recolheu á corte trouxe o Sr. Penna em sua companhia um fabricante peruano, que contratou por conta do governo, e varios pés da referida palmeira, para serem plantados, alem de uma porção de palha comprada em territorio do Perú'.

O Sr. ministro do imperio, approvando como era de esperar a louvavel deliberação do presidente, mandou começar a plantação no Jardim Botanico da Lagoa, e fundar no mesmo estabelecimento a nova fabrica, que continua a trabalhar regularmente, havendo já aprendizes bem adiantados.

Um dos chapeos ahi feitos foi tambem offerecido pelo Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira a S. M. o Imperador, e diversas pessoas que o tem visto affirmam que, em finura e perfeição do tecido, iguala os que vem do estrangeiro por alto preço.

Esta experiencia he certamente animadora, e se da parte não só do governo, mas tambem dos particulares, houver gosto e perseverança em augmentar a plantação da palmeira, cuja cultura nada tem de difficil, talvez que dentro em poucos annos se contem no imperio muitas fabricas, cujo trabalho, sendo proprio até para as pessoas mais debeis, dará seguros meios de subsistencia a numerosas familias, que hoje não acham outra occupação tão facil e interessante.

S. PAULO.

25 de novembro.

Grande agitação aqui. Os commerciantes das duas praças viziuhas soltam lamentações; os medicos dão largas ás theorias academicas; os mais temerosos da *molestia reinante* batem palmas pela medida que acaba de tomar o governo provincial, estabelecendo o cordão sanitario que vai romper a communicação com Santos. Quero confessar-lhe o meu fraco: estou na ultima classe. Trata-se de conservar o *numero um*, e não quero que tão cedo Vmc. reze pela alma de algum seu correspondente, e muito menos do de S. Paulo, que já fez tres annos de praça no batalhão de sua folha. Não deve pois morrer por incuria um soldado velho.

Sim; vai por ahi grande espalhafato, depois do acto official do cordão sanitario, que *encordoou a* muitos negociantes de serra abaixo, e acima tambem.

Depois dos boatos que lhe referi ultimamente, esclareceram-se as cousas. O provedor de saude da cidade de Santos officia á presidencia que o *cholera* lá está *desenvolvido*. E, pois, já não restam duvidas, estão conhecidos os valores das cartas particulares que pretendiam desmentir os boatos.

Em consequencia, o Dr. Almeida empregou o recurso extremo Diz a portaria que considerando-se ter-se dado alguns casos da molestia na referida cidade, segundo participações officiaes, e entendendo o governo ser indispensavel, conforme exige o dever e manda a prudencia, adoptar providencias adequadas que obstem a invasão do mal no interior da provincia, onde existe numerosa escravatura, e sente-se absoluta falta de recursos para o tratamento das pessoas acommettidas, tanto mais que a experiencia mostra não apparecer a molestia espontaneamente, e sempre por importação, resolveu o governo, de accordo com a representação da camara municipal e commissão sanitaria, estabelecer um cordão sanitario.

De feito foi estabelecido no dia 24 no alto da *Serra da Maioridade*, no sitio *Rio das Pedras*. Está a sete leguas daqui. Já marcharam 30 praças para impedir a communicação, commandadas por um official de confiança. Abre-se excepção unicamente para as malas dos correios, que devem ser desinfectadas na *Boa Vista*, e entreguesao destacamento, que as deverá fazer conduzir por outros estafetas. Partio igualmente um empregado dos mais graduados da capital, a quem incumbe a desinfecção dos *Jornaes* e mais papeis, de que temos o nosso medo.

E, pois, estão concluidas as quarentenas. Pelo que dou verdadeiros emboras aos infelizes passageiros, que se livram de boa malhada e de melhor *dieta*. As mercadorias retidas na alfandega tiveram igualmente ordem de soltura.

O passo dado pela presidencia he tão grave como a situação que o determina. Dizem alguns que elle arrancou a agricultura da provincia dos horrores que acompanham o cholera nas fazendas do interior.

Todavia, soou geral reclamo dos negociantes, que representaram contra, oppondo os obices commerciaes, a miseria que se diz vai cahir sobre a cidade de Santos, a alta dos generos primarios, etc., etc. Dividio-se logo a opinião em dous partidos: os *cordonistas* dizem que estas considerações não podem actuar para a cessação do cordão; pesam menos na balança dos males; antes a crise commercial que se imagina, a alta de alimentos, do que a perda de milhares de vidas, a derrota completa dos fazendeiros; consectarios impreteriveis da subida da peste pensam estar experimentalmente reconhecido que, entre nós, a importação precedeu *sempre* ao desenvolvimento da peste; que ainda agora para Santos ella veio pela communicação de individuos, pois antes do seu desembarque era perfeito o estado sanitario; que ainda reconhecida outra fonte do mal, não podia o governo desprezar a que no Brasil estamos observando; que ainda mesmo no *caso de presumpção*, nesta materia he indeclinavel a medida em questão; que a vida talvez de um terço da provincia, o seu futuro, merecem que se experimente se, cortando *um dos meios de transporte do cholera*, á importação, se poupam tantos infortunios.

Ajuntam que estas considerações não comportam uma opinião singular, que estão na consciencia publica, que, se os negociantes de S. Paulo e Santos formam um vigoroso partido contra o cordão sanitario, confiam demais na theoria do não contagio; ignoram, como todos, as qualidades da mysteriosa enfermidade, que no Brasil parece que se modifica, não só em intensidade, como em sua marcha.

Tem-se mais dito que os partidarios gritam porque ficam feridos os interesses da *gaveta*. Mas eu não creio em tal: os negociantes não teem um *contra*, e com os males da invasão seu commercio soffrerá ainda mais do que soffre com a falta de communicação com o porto maritimo. Tudo isto que consigno he o que se diz por ahi, sendo que o *Ypiranga*, jornal da opposição, e hoje redigido pelo Dr. João Nepomuceno de Souza Freire, e que maxime tem chamado pelos interesses da saude publica, abstrahindo de espirito partidario, he o mais acerrimo propugnador da medida.

Argumenta-se com a miseria que Santos vai soffrer. O Sr. Almeida, de envolta com outras providencias, fez baixar esta:

« *Portaria.*—O vice-presidente da provincia, reconhecendo a necessidade de regularisar o modo por que devem ser prestados na cidade de Santos soccorros aos indigentes durante a epidemia reinante, resolve crear para esse fim uma commissão composta do commendador Bernabé Francisco Vaz de Carvalhaes, João Pedro da Silva Cruz, e José Antonio Vieira Barbosa, a qual no exercicio de suas funcções observará o seguinte:

« 1.º A commissão, de intelligencia com o parocho, fará desde já o arrolamento de todas as pessoas que estejam no caso de ser consideradas indigentes.

« 2.º A enfermaria estabelecida por ordem da presidencia na cidade de Santos ficará a cargo da commissão quanto a parte administrativa, devendo ella satisfazer as requisições do provedor de saude relativamente ao tratamento dos doentes, e providenciar acerca de enfermeiros, conducção de cadaveres, e tudo o mais pertencente a esse objecto.

« 3.º Afim de occorrer á despeza com a enfermaria e tratamento dos doentes, será posta á disposição da commissão a quantia de 3:000$ pela alfandega respectiva.

« 4.º Serão tambem postos á disposição da commissão, não só os generos alimenticios comprados por ordem da presidencia, e existentes em poder de José Baptista Leal, mas tambem os que de novo forem remettidos por ella, ou pelo governo imperial.

« 5.º No caso de se desenvolver com intensidade a epidemia, e de se manifestar falta ou carestia de generos alimenticios, será distribuida aos indigentes diaria ou semanalmente, conforme entender a commissão, a porção daquelles generos que for sufficiente para sua sustentação.

« 6.º Não havendo generos alimenticios em deposito por falta de remessa, a commissão procurará comprar, pelo melhor preço que for possivel, os que vierem ao mercado, e pô-los em deposito para a distribuição.

« 7.º Terá a commissão dous empregados de sua plena confiança, aos quaes arbitrará rozoavel gratificação, a ser preciso, servindo um delles para a escripturação do livro de entrada e sahida dos generos e dinheiro, e outro para a guarda e distribuição dos soccorros.

« 8.º De 15 em 15 dias enviará a commissão á presidencia um mappa dos indigentes que tiverem recebido soccorros, e bem assim um balancete dos generos e dinheiro existentes, afim de serem dadas os convenientes providencias a respeito. »

— Sem a mais ligeira sombra de apparato e solemnidade deu-se o grão aos bachareis novos; nem aquelle *papelzinho* se dispensou. Achei ridicula a forma do agradecimento, que tira toda a espontaneidade; o novo doutor fica adstricto a ler as palavras sacramentaes que lhe dá o secretario da Faculdade.

Temos, pois, mais 32 bachareis, cuja lista lhe envio para conhecimento do governo, e dos *clientes*. He bem sabido que ao ferrolho daquelle irá batter a maioria.

Clemente Falcão de Souza, S. Paulo.
Henrique Francisco de Avila, Rio Grande.
Frederico Augusto de Almeida, Bahia.
Caetano J. de Andrade Pinto, Rio de Janeiro.
Felisberto Pereira da Silva, Rio de Janeiro.
Manoel da Silva Mafra, Santa Catharina.
José Thomaz da S. Quintanilha, Maranhão.
Antonio Carlos Ribeiro de A., S. Paulo.
Antonio Ferreira Vianna, Rio Grande.
Manoel Francisco das Chagas, S. Paulo.
Americo B. de Almeida Mello, S. Paulo.
Bernardo Jacintho da Veiga, Minas.
Felisberto Gomes Jardim, Rio de Janeiro.
José Diogo de Menezes Frões, Rio de Janeiro.
Vicente Mamede de Freitas, S. Paulo.
Luiz Ladisláo de T. Dantas, S. Paulo.
Francisco de P. F. de Rezende, Minas.
Candido Gomes de V. Guanabara, Rio de Janeiro.
Gabriel de P. e A. Magalhães, Rio Grande.
Carlos Frederico de L. e Silva, Rio de Janeiro.
Paulo J. de Mello R. Costa, Bahia.
João Rodrigues da Costa, Bahia.
João Luiz de Mattos P. e C., Rio de Janeiro.
Paulino José Soares de Souza, Rio de Janeiro.
Frederico Nunes S. Perestrello, Rio de Janeiro.
Francisco Gonçalves Millerez J., Bahia.
Evaristo Ferreira da Veiga, Minas.
Antonio Simplicio de Salles, Minas.
Luiz de Medeiros, Minas.
Domingues José da C. Junior, Minas.
Hilario Gomes Nogueira de Castro, Rio de Janeiro
João Benicio da Silva, Rio Grande.

Ainda proseguem os actos dos outros annos. No 2.º tem grassado um verdadeiro *cholera* asiatico. Apre! Já se conta 12 reprovações. Creio que, de agora em diante, a molestia ficará *endemica* daquelle paiz. E nada ha que salve o infortunado anno do periodo *algido*. A medida dos cordões, digo das *cartas sanitarias*, não tem valido, e os RR. vão saltando por cima dellas. Mudou-se o *Cabo das Tormentas* do 3.º para o 2.º. Vejo que, com semelhante precedente, o *Gmmeiner* e o *Bergier* vão subir de preço para o nosso livreiro *Pandega*.

— O nosso bom povo tem-se maravilhado com as nossas semi-recitas lyricas. A Sra. Marinangeli tem feito furor; ou nós somos uns *dillectanti* de meia tigella, ou declaro que está senhora he uma boa cantora. Tenho sempre medo de tocar nesta materia em que Vmcs. fallam de cadeira.

— Corre de plano que os negociantes de S. Paulo procedem a um convenio, em virtude do qual as mesadas para os estudantes serão dadas com a clausula de 5 por cento. Não sei se a medida he geral, se todos convieram; sim que ella partio de uma casa que era correspondente de um numero prodigioso. He bem verdade que essa porcentagem já era deduzida por alguns.

— O correio das villas nada me trouxe de interesse, a não ser alguns boatos do *cholera* que carecem de fundamento. Não admira, quando se sabe que alguns atravessadores de generos alimentares, para havê-los mais baratos nas abas da cidade, dizem aos *caipiras* que S. Paulo está pestifero. O ardil tem aproveitado; mas o Dr. Furtado acordou nesta materia, e disse aos subdelegados que o nosso codigo trata do flagrante delicto e do caso em que algum *troca-tintas* queira empregar este artificio fraudulento para comprar mais barato. A *cousa* está um pouco forçada; mas em tempo de peste deve-se permittir qualquer encabeçamento. Nesta materia de alimentares vamos muito mal; na corrente semana, depois que correu a nova do cordão sanitario, subiram os generos consideravelmente. O sal, vinho e outros generos, quer de Santos, quer do interior, estão, como se diz, *pela hora da morte*. Antes alguma dieta que *preserva*, do que nos vermos obrigados a beber o tal *salva-vidas* amarellado, que graças a epoca tem tido uma sahida enorme. Não ha ahi quem não compre barato o seu vidrinho (?!).

Appareceu tambem aqui, um novo preservativo. Um Francez annunciou umas medalhas, ou *veronicas* não sei de que santo, indicando como bom salvaterio. Não tem tido consumo: eu hei de mandar offerecer ao Sr. Dr. Furtado, depois de bem reflectir-se convem que illaqueiem o povo rude deste modo. As chapinhas de cobre ainda estão em nossa memoria.

— Agora acabo de ler algumas cartas, em que se communica que, em Itu', tem apparecido *umas cousas* que o vulgo quer chamar *molestia reinante*. Crê-se que não passa de um terror.

De alguns pontos da provincia se conta que geralmente reina um *andasso* ou diarrhéa; mas he a contecimento que se observa aqui annualmente.

Na villa de Bragança o typho tem atacado com alguma força.

Ha poucos dias um viajante procedente de Campinas conta que um tropeiro, subindo de Santos, foi repentinamente atacado nas immediações de Jundiahy, apresentando vomitos, pés frios e outros symptomas *identicos*. Uma vendedora, acreditando que o enfermo fôra atacado de *estupor*, applicou o remedio usual naquelles lugares, esfregações com aguardente e gengibre. Em pouco tempo o doente sarou. Daqui os terroristas concluiram que já he *emprestimo* vindo de S. Paulo. Mas não consta reproducção alguma deste caso.

— Chegou a esta cidade um novo medico, o Dr. Reichert. Diz-se que he habil e optimo operador. Gosto muito destas importações. Em materia desta ordem bom he que o povo tenha sortimento, para ter onde escolher na hora amarga, e mesmo para que um outro não se zangue quando lhe vão bater á porta alta noite.

—27 de novembro.—

Já tinha fechado esta, mas dous adiamentos do *Josephina* dão lugar a que eu adiante datas. Resumirei o que se seguio:

Tomou vulto a *fallada* de que os Santistas se tinham encorporado para vir romper o cordão sanitario. Não bastando um pequeno destacamento que alli foi postado, marchou o coronel Galvão com outra força. Compõe-se agora a guarda sanitaria de 60 praças. Os especuladores prevaleceram-se do cordão para *metter a faca* na carteira estudantal. Os academicos, que se pilharam de acto feito, quizeram pôr-se a pannos, por qualquer preço, com tempo de descer a serra antes do cordão estabelecido; tiveram de alugar animaes a 50$! Na vespera do dia annunciado para o côrte da communicação era uma completa confusão a vereda do [illegible]. Os tropeiros para carregar sal, que dava um [illegible] lesa conducção para cima, recebêram mais do que podiam os animaes: o resultado foi a ruina [illegible] pela estrada, pela pressa de chegar ao *Rio das Pedras*.

— O seu *Jornal*, annunciando a proxima quéda do cordão, foi recebido pelo commercio de Santos e desta cidade com *triplice bateria*; o vapor que conduzio a noticia consta-me que entrou embandeirado, sendo recebido com foguetes. Mas até agora não se revogou a medida: dizem que não viera communicação official. E pois a estrada do Rio das Pedras a Santos está sendo apenas transitada pelos passarinhos e estafetas do correio.

— Como se diz que os sustos aqui havidos foram panicos, mando-lhe o que houve de official.

« Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Tranzido de pezar participo a V. Exc. que um marinheiro do vapor *Catharinense*, que se acha de quarentena, foi hoje pelas 3 horas da madrugada accommettido do cholera morbus, e acha-se a expirar. Apezar das ordens de V. Exc. entendi, escudado na opinião dos medicos que se acham a bordo do dito vapor, que devia desembarcar immediatamente os passageiros todos, não para o lazareto, porque alli se acha o doente, e não tem commodos para sãos, porem para uma casa em frente da fortaleza; e não só tomei essa medida, como mandei collocar o navio de colonos dentro do rio acima da fortaleza, até receber resposta do meu ultimo officio.

« Deos guarde a V. Exc. Santos 21 de outubro (ás 9 horas da noite) de 1855. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Roberto de Almeida, dignissimo vice-presidente da provincia. —Firmino José Maria Xavier, provedor de saude. »

« Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que falleceu mais um marinheiro do vapor *Catharinense*, e acha-se outro muito mal, e que a enfermidade he indubitavelmente o cholera. Ao Dr. Damaso de Albuquerque Diniz, que parte amanhãa a apresentar-se a V. Exc., encarreguei de relatar os pormenores do que tem occorrido, porque neste momento não tenho tempo nem socego para o fazer. Rogo muito e muito a V. Exc. que haja de attender ao que peço no officio de que he portador o referido doutor, porque não posso por outro modo attender a tantos e tão onerosos encargos, para satisfação dos quaes luto com milhares de difficuldades.

« Deos guarde a V. Exc. Santos, 25 de outubro de 1855. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Roberto de Almeida, dignissimo vice-presidente da provincia. — Firmino José Maria Xavier, provedor de saude de Santos. »

« Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Devo dar parte a V. Exc. que infelizmente appareceu nesta cidade um segundo caso da genuina epidemia, como me assevera o cirurgião-mór Victorino José da Costa, o qual foi o que aterrou ao provedor de saude Firmino José Maria Xavier, que tendo posto no hospital de Santo Antonio a um João, por alcunha — Maricas —, para tratar do marinheiro que para alli foi e que falleceu no dia 29 de outubro preterito, tendo vindo no vapor *Catharinense*, hontem foi atacado da molestia o dito João Maricas, e hoje as 5 horas da tarde falleceu.

« Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Quartel do commando militar de Santos, 4 de novembro de 1855. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Roberto de Almeida, vice-presidente desta provincia. — O brigadeiro José Olinto de Carvalho e Silva. »

« Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Cumpre-me participar a V. Exc. que neste momento fui chamado á rua da Cachaça para ver duas enfermas, onde se achava tambem o cirurgião Firmino José Maria Xavier, e as encontramos cholericas, e no estado algido; uma por nome Catharina, falleceu estando eu ainda presente, e a segunda não he possivel anoitecer com vida; á vista do que,— conhecido esta que o germen da enfermidade existe nesta cidade e comessa a desenvolver-se, por isso julgo inteiramente desnecessario as quarentenas, visto que dellas não se colhe outro resultado senão despezas que he mais acertado applica-las a soccorros dos desvalidos. — Acabo de exigir dos cidadãos que tinham promettido apromptarem enfermarias a bem da pobreza que as promptificassem, havendo pela parte do governo 20 camas em Santo Antonio promptas, e 10 na enfermaria do cidadão José Vergueiro. He o que me cumpre levar ao conhecimento de V. Exc., que mandará o que for servido.

« Deos guarde a V. Exc. Santos 15 de novembro (as 11 horas da manhãa) de 1855. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Roberto, de Almeida, dignissimo vice-presidente da provincia. — Victorino José da Costa, provedor de saude interino. »

A' ultima hora. — Estão aqui se dando scenas bem ridiculas. Depois dos sustos trazidos pelas communicações officiaes de Santos, corre de bocca em bocca que se lançou uma mentira ás faces do governo; que o estado sanitario de Santos he o mais satisfactorio; que a não ser os dous casos dos marinheiros, não houve molestia reinante naquella cidade; afinal, que os participadores officiaes, vendo que o commercio daquella praça soffria muito com as quarentenas, invocaram uma mentira official para que o governo as revogasse!!! Agora se conhece que o clamor dos Santistas he justo se o seu porto está limpo. Aquelles que agora mais desesperados estão com o cordão sanitario, romperam o segredo e denunciam o estratagema!!

A multiplicidade de cartas accordes neste sentido fazem crer na verdade da noticia, ainda corroborada por um facto. O proprio provedor de saude, que nos assustou com seu tenebroso officio, he o mesmo que co-assigna uma representação ao governo geral, e que, me dizem, segue por este correio, pedindo a cessação do cordão sanitario, dando como razão haver perfeita saude em Santos!

A ultima communicação ao presidente he satisfactoria: nada ha em Santos! Não ajunto consideração alguma a estes factos; o publico que manifeste sua indignação. Ja se acabou a garantia de se dizer —isto he official. Mente-se e brinca-se nesta quadra calamitosa: e em que materia!!...

— O seu jornal tem sido victima de alguns, por lamentar que os Paulistas fossem negligentes quanto as medidas preventivas, querendo agora prevenir o mal com o cordão. Eu, que lhe communiquei o deleixo que aqui se observa no interior-domestico, tenho a minha parte na sova. Elles querem passar por grandes valentões, e eu commetti o crime de declarar que em S. Paulo se tem medo do cholera!! Pois elhe, houve medo, e muito medo; e só o não teve quem não tem o que perder. Quanto a negligencia, confirmo o que disse. Para prova, limito-me a dizer que não houve caiamento de casas; que ainda se faz enterramento nos templos; que ainda não extinguiram o systema das latrinas, etc.

Vmc. me tem recommendado verdade e moderação; eu quebraria seus conselhos se escrevesse respeitando prejuizos e conveniencias mal entendidas do lugar, principalmente da imprensa abastardada do *Correio*.

— Nas immediações de Iguapé tem-se dado alguns casos de cholera em passageiros que o *Catharinense* espalhou em sua marcha.

— Vejo agora uma carta de Itapetininga communicando que ha alli 70 doentes de cousa parecida com o cholerina. Quem escreve he homem serio do lugar. Ha de ser diarrhéa e vomitos, que geralmente se observa hoje nas fazendas. A molestia tem cedido á primeira applicação.

— A commissão nomeada pelo presidente para administrar soccorros em Santos recusou! De serra abaixo amaldiçoam, de serra acima chovem as felicitações ao Sr. Almeida por cortar a communicação! Quem terá razão?

— Publicou-se um pequenito periodico em Santos, o *Popular*. Ataca o governo e o cordão sanitario.

(*Carta particular.*)

SANTA CATHARINA.

Desterro 29 de novembro.

Nada ha por aqui de novo para o mundo politico, nem mesmo no mundo physico, porque não podem tomar-se ja como novidades as tormentas borrascosas. Aqui agora conta-se tanto com o céo limpo e azulado como conta com fisgar isca de atolado-dente o freguez do Restaurant *L'hazard de la fourchette*, na barreira em Paris quando mergulha o garfo monstro na vasta e profunda cuba de sopa, a dous soldos por tigella.

Ainda a 17 deste soffremos um tufão de leste com chuva ás espadanas que durou quasi sem interrupção até 23, fazendo-nos temer que tivessemos a repetição dos dias de dolorosa recordação de março de 1839. Não causou tamanhos estragos como este, mas ja se sabe de não poucos que soffreram obras publicas e habitações particulares, com perdas de algumas vidas nas proximidades da capital, ignorando-se ainda o que haveria nas partes mais distantes da provincia com os trasbordamentos de rios, que são infalliveis em occasiões taes, sabendo-se, do mar, que veio encalhar a 19 na barra da Lagôa, ao norte da ilha, onde se fez logo em pedaços, uma pequena escuna sahida de Paranaguá para o Rio, de nome *Oliveira*, com carga de madeira e betas, e propriedade de José de Oliveira, ou José não brinques. Salvou-se a tripolação e alguma cousa da carga.

A' vista das variações atmosphericas, e com tão continuadas e grossas chuvas, com o que se pode ja contar he com a fome, que ja se sente, porque falta o gado, que não pode descer de Lages, onde he escasso, e porque a farinha que estava plantada perdeu-se, e porque o estado do tempo não dá lugar a que se façam novas queimadas e se amanhem as terras; accrescendo que passou-se a estação das sementeiras, e mesmo que não ha sementes, principalmente rama de mandioca.

O estado sanitario da provincia he satisfatorio. O cholera, comprimido no acanhado recinto da ilhota de Ratones, abrandou; perdeu alli a sua furia, e afinal alli morreu, pois nenhum caso me consta se tenha dado por fóra. De 52 pessoas atacadas succumbiram 18 (não incluindo neste numero os 6 mortos a bordo e 3 que falleceram ao desembarcar); os mais vão escapos e estão restabelecidos, menos um dos da equipagem do vapor, que recahio, mas que se não julga em estado grave.

Estes factos, e o de ter a barca ido ao Rio Grande depois de desembarcados os cholericos, e voltado sem que a bordo se desse mais caso algum, não deporão contra a crença dos contagionistas? Entendo que sim, e que ao menos depoem contra as sarcasticas e acerbas observações do *Itinerante*, que ainda penetrado das scenas lastimosas que presenciara na viagem, sem attender ao imprevisto do caso, á penuria dos meios do paiz, á tempestade que reinava, só vio, para dirigir acres censuras á autoridade, a exiguidade da enfermaria e a sua completa nudez. Pois bem, o resultado mostrou que tinha capacidade bastante á enfermaria, e que nella não faltou o necessario, com discreta e escrupulosa escolha. Digam elle e os mais praguentos o que lhes vier ao bestunto; na lamentavel emergencia bem mereceu do governo o seu digno delegado, e eterna gratidão lhe devem os seus administrados.

Com a retirada da nossa divisão de Montevidéo ficou Flores livre desse pesadello e desassombrado para continuar os tramas, porque pretende a sua reeleição; e se he exacto o que por aqui corre, apenas a divisão tiver transposto a fronteira, nova revolução rebentará no Estado-Oriental. Abandonemos esses insensatos a sua ma sorte, visto estarem esgotados os meios de os tornar assizados.

(*Idem.*)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BAHIA.

San Salvador 16 de dezembro.

Não sei se valerá a pena escrever-se quando nada ha occorrido digno de ser estampado em um jornal, que vivendo da publicidade he o echo vivo do pensamento, cuja electricidade galvanisa nas lettras as idéas para chegar a todos a palavra: todavia, estando-se de bom humor, não devem os dedos ficar ociosos, uma vez que presta-se voluntariamente o papel as rabiscas dos que estragam a penna em tão util sacrificio: por isso vou fazer esforços para compor esta missiva, que, embora não agrade o phraseado, ao menos vai protestar a minha boa vontade de prestar-me a Vmcs. inculcando-me como seu correspondente.

Prometti dar-lhe a synopse dos trabalhos da ultima sessão do tribunal do jury desta capital; porém não valendo a pena a materia dos poucos processos nella julgadas, esquivo-me desse trabalho. Mas para não passar por alto a promessa, direi que somente dous julgamentos dessa sessão merecem as honras da publicidade, a saber, o de um rapaz brasileiro accusado pelo crime de defloramento, e o do caixeiro portuguez, que julgo ter eu em uma das minhas missivas, noticiado o facto da sua prisão como autor do assassinato de um preto africano, por zelos extravagantes de que foi causa uma preta tambem africana, amasia do dito portuguez.

O primeiro réo, depois de ter sido condemnado a dotar a offendida e residir na cidade de Santo Amaro, quiz appellar; mas resolveu-se a casar, por ser esta pena mais leve do que a do consorcio, quando o marido tem de abandonar a mulher, sem se importar com a moral publica e os preceitos conjugaes. O segundo réo, porem, tendo sido absolvido, por julga-lo innocente o jury, á vista da brilhante defeza de um dos nossos melhores advogados o Dr. Luiz Maria, não concordou com essa decisão o presidente do tribunal, e appellou ex-officio.

Sempre julguei-se que o tal caixeiro sahisse absolvido, não só por ser muito antiga a rotina de pedir-se por quem dá, como pelos esforços do amo e valimento do dinheiro, que tudo desfaz com o seu prestigio, por ser o protector universal de todas as cousas. Segundo o processo, arranjado convenientemente, julgaram os juizes contra a opinião de quatro votos de consciencia, que o criminoso era o Africano assassinado, porque havia abusado da confiança nelle depositada e infringido as leis naturaes, em consequencia de ter a amasia do Portuguez exigido deste certa quantia para a liberdade do parceiro, á titulo de ser elle seu irmão, e sendo apanhado o negro em flagrante, nú como vio a luz e vivia nos areaes de Onim, o apaixonado Portuguez despachou-o para a eternidade, sem se importar com o resultado do processo, porque o Africano retirando-se envergonhado e illudido deste mundo não declarou o nome do seu assassino, deixando incumbida de semelhante tarefa a fingida irmãa, que escapou dos certeiros golpes que lhe descarregou a invisivel mão. Assim ja se pode zombar das leis, e dessas singulares absolvições quasi sempre resultam esses excessos praticados pelos potentados, sem responsabilidade alguma.

Falleceu ultimamente nesta cidade a viscondessa da Torre, senhora ainda moça e bastante rica. Não morreu de *cholera*, e segundo ouvi dizer foram causa da sua morte outros padecimentos physicos que zombaram do poder da medicina e habilidade dos medicos. Deixou a viscondessa quatro filhos menores no gozo de uma immensa riqueza, intacta até agora pelo zelo com que a amontoava o finado visconde seu tio e esposo, que julgava assim garantir a alta nobreza dos seus antepassados.

Dizem que um *irmão bastardo* da fallecida viscondessa he o inventariante do casal, ficando herdeiro de uma porção de contos de réis, que se poder aproveita-los deve passar uma vida folgada e milagrosa.

O Dr. Balthasar Bulcão, filho do barão de S. Francisco, desposou uma das filhas da viscondessa, que dizem ter onze annos: essa antecipação não deixa de ser proveitosa, e talvez a imitação do Dr. Balthazar, se não ficar tudo em casa do barão seu pai, appareça outro pretendente igualmente habilitado para desenvolvimento á riqueza da casa da Torre, dando-lhe o destino conveniente, principalmente hoje que todos gastam e poucos ajuntam.

O anniversario do natalicio de S. M. o Imperador, nosso augusto soberano, foi festejado nesta capital como he do costume, havendo beija-mão no palacio do governo, parada a tarde e theatro a noite. Em consequencia de ter faltado á parada desse dia memoravel um dos batalhões da guarda nacional deste municipio, o presidente da provincia ávista do que representára o commandante superior interino, mandou suspender o commandante e o major do mesmo batalhão, para responderem a conselho de disciplina. Dizem que ha entre o Sr. Magalhães Castro, chefe do estado-maior da guarda nacional, e o tenente-coronel Teixeira Gomes, commandante do referido batalhão, alguma desharmonia, proveniente de uma advertencia a bem da disciplina militar, e dahi resultou o não comparecimento daquelle batalhão á parada de dia 2 de dezembro. Conheço a ambos, e a fallar-lhe a verdade não sei no que poderia o Magalhães Castro offender em acto de serviço ao Teixeira Gomes; porém como certos paos de larangeira da nossa terra, logo que adquirem alguma *nomeada* se esquecem do seu passado e de tudo se offendem, talvez não seja digno de commandar interinamente a guarda nacional um official de merito e serviços, e que em varias crises se tem mostrado digno de honrar as fileiras do nosso exercito, mas sim um tenente coronel que não ha muito tempo se divertia como rapaz de esperanças nessas reuniões que todos nós apreciamos quando não somos *grandes*.

O *Protesto* tomando parte nessa questão, como reparador dos—arbitrios e illegalidades imaginarios—, fez a defeza da insubordinação e do abuso, e tão mal advogou a causa, que além de prolixo, esqueceu-se da legislação e comprometteu o seu cliente com os sophismas proprios desses *papeis liberaes*, sempre apaixonados nos seus desabafos e prevenções.

O negociante Joaquim Pereira Marinho, um dos commerciantes abastados desta praça, propôe-se a contratar com o governo da provincia a illuminação da capital, substituindo o azeite pelo gaz; só assim teremos illuminação propriamente dita e não essa caricatura, onde uma luz torva absorve uma porção de contos de reis, sómente para enfumaçar no orçamento a verba—Illuminação publica de borra de azeite.

Ainda não sei quem tomará conta da direcção do nosso theatro, cuja empreza não acha promptamente pretendentes habilitados para ella, porque reclama certos predicados, que até hoje nenhuma das suas administrações possuiram: creio que a direcção que ultimamente pedio demissão, apezar dos seus bons desejos e habilitações soffreu algum *desapontamento*, e tão enfadada mostrou-se, que nem assistio a representação da—*Atila*—no dia 2 de dezembro, ainda não estando nomeados seus substitutos, patenteando assim grandes desgostos os res-

peitaveis cidadãos que tanto promettiam fazer a beneficio do theatro de S. João.

Já se estão collocando em varios lugares desta cidade as pedras dos chafarizes para o abastecimento de agua potavel: he um dos nossos melhoramentos materiaes, que muito nos deve recommendar, e zelosa como se ha mostrado nos seus trabalhos a companhia do Queimado, parece que brevemente teremos de aproveitar as vantagens desta util empreza.

A inesperada chegada do vapor *Marquez de Olinda* causou aqui algum abalo, por trazer-nos a infausta noticia de ter apparecido nas Alagoas o *cholera morbus*, ou cousa semelhante; felizmente soube-se que o governo da mesma provincia, querendo prevenir o mal ou atalha-lo, reclamou da presidencia desta todos os soccorros indispensaveis em taes occasiões. Logo porém que obteve o vapor o que veio buscar, seguio o seu destino, e a esta hora já ahi estará e melhor do que eu Vmc. saberá o que vai por aquella provincia.

A epidemia aqui está quasi extincta, porém ainda no obituario publicado nos jornaes apparecem algumas victimas nelle mencionadas, e em varios lugares do reconcavo recrudesce, não com aquelle furor que he de temer, mas sonsamente atirando no outro mundo avultado numero de infelizes, para quem a medicina não tem sido efficaz: os engenhos principalmente hão soffrido bastante com a mortalidade da escravatura, e não sei como se reparará tão cedo a falta de braços de que já se resentia a lavoura e agora ainda mais pelo capricho da epidemia.

Em uma casa do Maciel abrio um theatrinho para dar algumas representações de physica, methamorphoses e ligeirezas de mão um curioso nosso patricio; e apezar de certos embaraços pecuniarios e outras difficuldades que tiram o prazer da gente, sempre o povo para inutiliser as horas de tedio procura com que alimentar o espirito concorrendo a esses espectaculos que de vez em quando apparecem, porque o mundo he um bazar de novidades, e todos procuramos viver nelle como melhor nos convém.

Acham-se fundeados neste porto a fragata *Infatigavel* e o vapor *Rifleman*. Amanhãa da um grande baile ao almirante H. Johnstone o consul inglez aqui residente, não só em obsequio ao dito almirante, como uma preva de demonstração patriotica do regosijo que causou em toda a parte o triumpho dos Alliados na Criméa com a queda de Sebastopol. Ha de ser uma funcção esplendida, e infelizmente não fui convidado para ao menos dizer a Vmc. o que nella se passar; comtudo do que transpirar tomarei nota para communicar-lhe.

Eis o que pode rabiscar depois da minha ultima; e, se pouco disse, não tenho culpa da fraqueza dessa ingrata memoria, que sempre me atrapalha na narração dos factos: em outra occasião emendarei a mão, para melhor ser comprehendido.

Disponha da minha boa vontade, considerando-me no rôl de seus affeiçoados, porque quando nada, ahi espichado cabe-me a honra de ser um seu tributario.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MACEIO'.

18 de dezembro.

Não sei se lhe chegaria as mãos a ultima carta que lhe dirigi, cujas noticias alcançavam até a data de 8; nesse dia, meu amigo, a minha pobre individualidade foi invadida por aquellas celebres cholerinas que segundo lhe disse iam por aqui apparecendo benignamente; hoje que estou experimentando os effeitos dellas retracto-me do que disse relativamente á benignidade: ha 10 dias que fui filado e ainda estou tão abatido que mal posso manejar a penna, e por isso reporto-me inteiramenie a esses 3 boletins do *Noticiador Alagoano*, onde achará Vmc. noticias exactas sobre a marcha da epidemia e tudo quanto tem occorrido a semelhante respeito.

Esquecia-me dizer-lhe que consta-me que a homeopathia tem feito proezas, não só aqui na capital como em varios pontos affectados. Entre os medicos vindos da Bahia ha um distincto homeopatha Mr. M. d'Laporte o qual julgo que ficará na capital.

No dia 14 aqui tocou o *Paraná* trazendo a interessantissima noticia da descoberta do sumo do limão como antidoto poderoso contra o cholera; consta-me que algumas pessoas ja o experimentaram em casos de cholerina, obtendo bons resultados: a noticia apenas chegou espalhou-se com a rapidez da electricidade, creio que hoje não ha quem ignore o remedio; S. Exc. mandou com toda a presteza imprimir a parte therapeutica da participação official do presidente da junta de hygiene do Pará, e espalhou pela população do interior.

A epidemia appareceu na barra de S. Miguel que dista 3 leguas das Alagoas; saltando por Poxim, que ainda está incolume: esta capital ainda está em expectativa: em Jaraguá appareceram alguns casos graves que teem sido curados homeopathicamente; na cidade porem só ha cholerinas benignas.

Vale.

BOLETIM DE 9 E 10 DE DEZEMBRO.

As noticias da epidemia na didade de Penedo, Piassabussu', Porto da Folha e Pão de Assucar não são lisongeiras.

Em data de 2 do corrente o Dr. Espindola achava-se em Piassabussu'. O seu destino, como se sabe, não era para aquelle ponto, e sim para a cidade do Penedo; mas os soffrimentos daquella povoação aconselharam o illustre Dr. Espindola á demorar-se alli até o dia 3, em que partia para a cidade do Penedo. A população em toda parte luta animada contra o mal.

Felizmente hoje ninguem haverá tão deshumano e timorato que se deixe dominar pelo pavor á ponto de abandonar pai ou filho, marido ou mulher, parente ou amigo, ou mesmo qualquer infeliz creatura que a braços com a desgraça demande soccorro.

—Hontem seguio para a villa da Matta Grande o cadete Passos, conduzindo uma ambulancia e 600$ em dinheiro para soccorros aquella villa. Officialmente ainda não constava o apparecimento do mal naquella localidade, mas cartas de lá vindas annunciavam alguns raros casos em individuos emigrados de pontos infeccionados.

Em Anadia 2 ou 3 casos de enfermidade semelhante ao cholera se haviam dado em pessoas partidas de Penedo.

O soldado de que fallamos no nosso numero anterior está escapo.

O Dr. Possidonio recebeu ordem de partir para o Penedo, aonde seus serviços se fazem necessarios.

O destacamento de policia estacionado em Piassabussu' sob o commando do alferes Pedro Alexandrino da Costa tem tido um louvavel comportamento no meio das desgraças, porque vai passando aquella infeliz povoação. Aquelles bravos soldados com infatigavel dedicação soccorrem os enfermos, dão sepultura aos cadaveres, acodem rapidamente em todo lugar aonde seus serviços são necessarios.

Consta-nos que S. Exc, em ordem do dia de hontem mandara elogiar esse destacamento, determinando ao mesmo tempo que lhe fosse abonada mais a quinta parte de seus vencimentos.

Sabemos perfeitamente que o dever do soldado he mais extenso e arriscado a proporção que cresce o perigo, e que por tanto esse destacamento não tem feito mais do que cumprir seus deveres; mas não obstante, he digno de todo o elogio o superior que separando com discrição e intelligencia os serviços proprios do soldado e áquelles que distinguem o christão reconhece uns e recompensa os outros Rendemos á esses bravos soldados do corpo de policia os nossos *devidos elogios*.

—Entrou hontem o vapor *Marquez de Olinda* de volta da Bahia trazendo 5 medicos, 8 estudantes de medicina. Todos estes jovens estiveram na Bahia empregados pelo governo na tratamento do *cholera* em diversas commissões, e trouxe mais dous pharmaceuticos.

Nos maiores apuros o Supremo Arbitro de nossos destinos nos acode! Sobre nós estende seu manto de consolação!

Vieram medicamentos e viveres. Consta-nos que hoje mesmo partirão alguns a occupar differentes pontos aonde seus serviços são indispensaveis.

Consta-nos que pela requisição feita por S. Exc. ficaram ainda a partir da Bahia outros estudantes praticos no tratamento do *cholera*, e se espera, bem como outros mais objectos, no vapor *Santa Cruz* que deve chegar a esta nestes 3 dias.

Se he doloroso recordarmo-nos de que nossa bella provincia se vê lutando com inimigo tão terrivel, nossa dor um pouco se attenua, vendo que na direcção dos negocios publicos se acha um homem dotado da maior actividade, que não descança um instante, e que tudo faz para soccorrer a um povo que o estima e que he por elle estimado.

Para a Anadia, onde alguns casos começam a apparecer, ja seguio hontem uma ambulancia; he de crer que para alli sejam enviados alguns dos professores recem-chegados.

Até aqui continuam a ser ainda desagradaveis as noticias do Penedo. Piassabussú, Porto da Folha e Pão de Assucar. Acabamos de saber por uma carta, que temos diante dos olhos, que nas immediações da povoação de Coruripe já começa o caprichoso mal a derramar seus funestos effeitos.

— No dia 9 do corrente chegou a este porto o vapor *Cotinguiba* da companhia Pedrozo.

Este vapor achava-se em serviço da presidencia da Bahia pelas comarcas do sul e do norte. Aportando no Penedo foi fretado pelo delegado daquella cidade para vir em commissão a esta capital, afim de expor pessoalmente a presidencia o estado em que se acha aquella cidade em a qual o cholera tem feito grandes estragos.

Com o delegado Manoel Veridiano Pinho veio o Dr. José Sesinando Avelino Pinho.

S. Exc. teve com elles uma conferencia no trapiche Faustino. Consta-nos que esses corajosos e caridosos cidadãos vinham pedir novos soccorros, e que ouvindo ler por S. Exc. a lista dos soccorros, de medicos, medicamentos e viveres que iam ser enviados para Piassabussú, Penedo, Porto da Folha e Pão de Assucar, e que se achavam já abordo de uma barcaça que sem demora devia seguir para o Penedo, ficaram completamente satisfeitos, e immediatamente se recolheram para bordo do vapor *Cotinguiba*.

Medicos, mantimentos, dinheiro, bem providas ambulancias de medicamentos, e outras mais providencias seguiram no mesmo vapor no indicado dia 9. Sem perda de tempo foi tudo expedido em companhia de medicos, academicos, e pharmaceuticos chegados ultimamente no vapor *Marquez de Olinda*, sendo a distribuição pela maneira seguinte:

Para Piassabussú o academico João Ribeiro de Brito com medicamentos, viveres, 600$ em dinheiro, 8 paças de marinha, e um alferes de policia Idelfonso Benevides Galvão para reforçar o destacamento alli existente.

Para a cidade do Penedo o Dr. José Ribeiro de Carvalho e os academicos Socrates de Carvalho Moreira Guimarães, Alfredo da Rocha Bastos, e o particular José Honorio Coelho com medicamentos, viveres, um cozinheiro, e um destacamento de primeira linha commandado pelo alferes Joaquim José Ramos, o mesmo que já se achava em Piassabussú.

Para a villa de Porto da Folha o Dr. Damingos de Souza Requião e o academico José Candido de Freitas Albuquerque com medicamentos, viveres, 800$ em dinheiro, e 8 praças de policia commandadas pelo tenente da guarda nacional destacada Lourenço Pereira de Carvalho para alli estacionar e prestar serviços em bem dos infelizes.

Para a villa de Pão de Assucar os academicos Manoel Alves Costa Ferreira, Ernestino Onofre do Valle, Joaquim Monteiro Caminhoa, e o pharmaceutico José Martins dos Santos Penna, levando remedios, viveres, 800$ em dinheiro, duas praças de linha e um inferior para augmentar o destacamento.

— O pharmaceutico Penna foi por ordem do governo estabelecer na villa de Pão de Assucar uma botica, á fim de serem mais promptamente soccorridas as povoações da margem esquerda do rio S. Francisco, e circumvisinhas. Parecia-nos assizada e util a providencia de estabelecer-se uma botica nos lugares em que o mal grassa.

Consta-nos que S. Exc. no intento de dispôr em semelhante quadra de uma via mais prompta de condução que o habilitasse a acudir com celeridade, na remessa dos soccorros, aos diversos pontos ordenara ao commandante do mesmo vapor *Cotinguiba* que ficasse as ordens da presidencia desta até segunda ordem em contrario, devendo demorar-se no Penedo o tempo que fosse estrictamente necessario para trazer noticias daquellas paragens.

Nesta cidade corriam tristissimas noticias acerca do Penedo.

Fallava-se no fallecimento de medicos e de outros cidadãos notaveis. Felizmente a chegada do Dr. Pinho removeu essas nuveus, e hoje todos estão certos de que os boatos eram inexactos.

— Em Piassabussú falleceu victima da epidemia o cirurgião approvado Lino da Penha de França. Esse caridoso cidadão teve a morte do justo.

Sucumbio, procurando salvar da morte os seus semelhantes.

A perda de um homem tão prestimoso he por de mais deploravel; mas ninguem ha que não admire a sua dedicação, que não se enthusiasme sabendo que elle nunca poupou-se a soccorrer os seus semelhantes ainda mesmo durante o curso do mal que lhe deu a morte.

Estes caracteres engrandecem os typos que distinguem a humanidade: impoem admiração, recommendam a saudade de seus semelhantes, e ao mesmo tempo traçam aos que os succedem a honrosa estrada do exemplo e da imitação.

Falleceu na povoação de Piassabussú o alferes commandante do destacamento Pedro Alexandrino da Costa.

No nosso numero anterior rendemos um testemunho de admiração aos serviços desse digno official. Hoje temos o desprazer de communicar aos nossos leitores o seu passamento.

Falleceu, mas a gloria, a honra, a caridade com que occupou o seu posto até exhalar o ultimo suspiro, são legados que deixa a sua inconsolavel familia. Neste mundo em que tudo he transitorio e precario o dever do cristão he da caridade cumprido religiosamente; um bom nome deixado a sua viuva e filhos valem mais do que a cobardia frouxa e esteril do egoista, poucas vezes bem succedido nos seus calculos de egoismo.

Morrer he a lei de Deos, he o fim da criatura.

Morrer illuminado pela luz da caridade he o privilegio do christão.

— S. Exc. cingio a banda de alferes ao 1.º sargento de policia Ildefonso Benevides Galvão, que pedio para seguir para Piassabussú a tomar o commando do destacamento. Para lá partio. O céo o fade bem e o ajude nos soccorros que vai prestar aos infelizes nas horas de agonia. Folgamos de manifestar nossa admiração por esse acto de coragem e de dedicação ás desgraças alheias.

— Partio no dia 10 para a villa de Anadia o Dr. José Augusto Barbosa de Oliveira, que foi prestar alli os serviços de sua profissão.

S. Exc. já havia d'ante-mão mandado para lá, uma ambulancia, e recentemente enviou baietas para o hospital.

— Para Coruripe partio no dia 11 o Dr. Manoel Martins Alves. Lá em suas immediações, se ha manifestado a epidemia sem muita força. O Rvm. padre Lessa tem sido verdadeiro sacerdote, que só vive para os seus semelhantes. Não se tem recusado á nenhum serviço nem mesmo ao de enterrar os mortos.

Até hoje tres ou quatro unicamente tem sido as victimas. S. Exc. mandou para lá 20 colxões. Alli já existia uma ambulancia sob os cuidados do pharmaceutico João Borges de Mendonça, algumas peças de baiêta e outros soccorros.

O prestimoso chefe de estado Francisco Antonio Fernandes Pinheiro no theatro das desgraças, que profundamente dilaceram seu coração, calmo e com aquella presença de espirito que tanto o destingue a testa da commissão de que se acha encarregado, e secundado pelos esforços dos mais membros ha prestado serviços, que estão acima de todo elogio. Honra, pois, a tão destincto cavalleiro, que na presente calamidade ha ajuntado novos titulos a gratidão, e estima de que já gozava; — honra a todos os outros illustres membros que com dedicação não menor o tem acompanhado na ardua e constante lida de soccorrer alli aos infelizes affectados do mal que os vai devorando.

Graças ao muito estimavel professor Larangeira' que na direcção de uma enfermaria a seu cargo, e ainda mesmo fóra della em domicilios, quando lhe he possivel, tem mostrado um coração em extremo humano e caridoso, sem o haver esfriado o sentimento pungente da perda de sua exemplar consorte, victima da epidemia. Serviços taes jamais serão olvidados cá na terra, e a justa recompensa esta reservada ao Omnipotente.

— Na parte competente acharão os leitores o officio da presidencia, em que aprecia os serviços do habil e prestante Dr. Constantino Teixeira Machado; graças lhe rendemos.

— Para Alagôas, S. Miguel e Pilar seguiram ambulancias por cantella.

— A salubridade publica da capital se não he completamente satisfactoria, não he desanimadôra. Ligeiros incommodos vão apparecendo, mas os incommodados promptamente se restabelecem.

— Consta-nos que o vapor *Marquez de Olinda* está incommunicavel no nosso porto, aonde pretende fazer sua quarentena afim de seguir livremente pelos portos de escala. O primeiro serviço que o primeiro vapor da companhia pernambucana *Marquez de Olinda* fez a provincia das Alagôas, he um desses serviços que nunca serão esquecidos. Os Alagoanos agradecidos por natureza, lembrar-se-hão sempre de que o *Marquez de Olinda* foi o vapor que da Bahia trouxe os grandes soccorros medicos e de viveres com que a presidencia da provincia habilitou-se á accudir com mais efficacia e promptidão aos nossos infelizes comprovincianos que se acham á braços com o cholera.

Aqui he accasião opportuna para recommendar a provincia das Alagoas o nome do capitão de fragata Lourenço da Silva Araujo Amazonas, gerente da companhia Pernambucana. Esse distincto official da marinha brasileira não só cumprio com a melhor boa vontade e mais religiosa obediencia as ordens da presidencia, como ainda com os seus esforços particulares contratou a pedido do Sr. Sá e Albuquerque 3 medicos e 3 estudantes de medecina.

Recommendamos igualmente a estima dos Alagoanos o nome do distincto Sr. Maciel commandante do dito vapor.

— O pharmaceutico Felinto Elisio Pinheiro, contratado na provincia da Bahia está encarregado nesta capital da pharmacia do governo Esta providencia era indispensavel para melhor ordem, regularidade e promptidão na preparação das ambulancias.

— S. Exc. Mandou passar por emprestimo para occorrer as despezas com o cholera a quantia de 10:000$000 do cofre provincial para o do geral.

— Remetteu-se para o Penedo a commissão de soccorros publicos a quantia de 1:000$000.

— Ordenou-se o estabelecimento de um cemiterio provisorio em Jaraguá desta cidade.

— Foi nomeada para Pilar uma commissão de abastecimento de viveres e outros quaesquer soccorros.

— No dia 11 foi expedida pela presidencia ordem a thesouraria de fazenda para ir-se dando pela collectoria de Alagoas a commissão de soccorros publicos daquella cidade, as quantias que forem sendo necessarias para as despezas com o hospital e cemiterio provisorio até a de 821$640 rs. orçada para essas obras e seu costeio.

— Para bem da provincia, na crise em que nos achamos ninguem mostre o menor desanimo. Todos veem na primeira autoridade a pauta de seus deveres.

O Sr. Sa' e Albuquerque na' quadra actual tem dado provas de um administrador previdente, activo, energico, de resolução prompta e firme, e sobre tudo de uma placidez de espirito bem rara no meio das difficuldades. Homem de um trabalho aturado, pensa, redige, escreve com seu proprio punho as ordens que não admittem demora, e não reserva para o seu expediente nem tempo nem lugar. Não he raro lerse hoje expediente de seu punho datado de duas ou tres horas da manhãa.

Deos lhe conserve sua preciosa saúde para continuar a cuidar da de seus administrados com a mesma dedicação e infatigabilidade com que até hoje se tem devotado á esse penoso trabalho.

BOLETIM DE 12 A 16 DE DEZEMBRO.

Chegou ante-hontem 14 do corrente pelas 6 horas da tarde o vapor *Cotinguiba* de volta do Penedo; trouxe-nos noticias sobre as occurrencias e estragos do cholera em os ultimos dias.

Folgamos de pelo menos annunciar ao publico que as communicações officiaes dão o mal naquella desditosa cidade como quasi extincto, que apenas morrem alguns doentes que se achavam anteriormente acommettidos, tendo diminuido muito o numero de mortos diariamente. O terror se vai desapoderando da população depois de uma nuvem negra que a envolvera em medonha voragem, depois de ceifar tantas victimas preciosas, deixando reduzidas a miseria, a viuvez e a orphandade innumeras familias.

Do transumpto de uma carta particular que temos a vista, escripta em data de 13 por um dos professores encarregados alli do tratamento dos cholericos extrahimos em resumo o seguinte:

«Em minha chegada a 24 do passado o cholera fazia grande numero de victimas, agora tem diminuido consideravelmente, a epidemia tem feito sensivel declinação, a mortalidade regulara de 10 a 15 por dia: mais de mil pessoas succumbiram durante o furor; os mappas estatisticos darão mais exactamente o numero de mortos. Penedo está um triste espectaculo de pranto, de luto, e de compaixão. A falta de concorrencia dos generos alimenticios no mercado he o novo mal de que se resente a população, o terror tem afastado das feiras nos dias do costume os mercadores.

«Praza a Deos que acerca dos favores do cruel flagello outro tanto podessemos dizer de Piassabussú, Pão de Assucar e outros lugares a margem do San Francisco, e pelo interior onde continua a derramar com igual furia seus effeitos, e lavrar com maior ou menor intensidade.

«O assombramento e terror em alguns lugares ja vai apagando o instincto de amor e da sympathia; identicas scenas as que se deram em Cachoeira, Santo Amaro da Bahia e alguns lugares do Pará se vão reproduzindo, o que augmenta o rigor da calamidade—e será mais fatal á humanidade! S. Exc. ha redobrado de esforços e providencias no sentido de evitar os terriveis resultados das inhumações, e retardamento dos cadaveres sobre a terra. Deplorando tantas desgraças imploremos todos incessantes a misericordia divina para que de nós todos tenha piedade!»

—No dia 12 seguio para Cururipe o Sr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, afim de alli prestar os soccorros de sua profissão aos atacados do cholera.

—Sabemos que S. Exc. expedira ordem á thesouraria provincial para mandar pela respectiva mesa de rendas de S. Miguel entregar a commissão de soccorros publicos alli a quantia de 800$ rs. para occorrer as despezas com os cholericos, no caso da invasão que se receia pelo accommettimento ja' de alguns individuos em lugares proximos.

No dia 13 foi determinado pela presidencia ao subdelegado de Coruripe, que engajasse 12 homens para policia, os quaes deverão ser empregados na conducção dos doentes, enterramento dos cadaveres e quaesquer outros serviços que forem sendo reclamados pela situação, mediante o salario de 800 rs. diarios. Expedio-se igualmente ordem ao chefe do batalhão da guarda nacional para prestar o auxilio de que se houver mister.

Para S. Miguel tambem approvou S. Exc. o engajamento de praças precisas para o mesmo fim—como lhe fôra proposto pela commissão respectiva.

O vapor *Cotinguiba* torna a fazer viagem hoje mesmo para o Penedo, afim de conduzir para alli viveres, uma ambulancia de medicamentos com destino para Piassabussú.

Para o Penedo 3:000$ rs. Para Porto da Folha e Pão de Assucar viveres.

Para a villa da Palmeira dos Indios seguio um facultativo ultimamente engajado por S. Exc. o Sr. José Soares Neiva.

Segundo as communicações vindas desta villa consta que alli o mal tem atacado a muitos individuos, mas que seu apparecimento não foi com caracter medonho.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Continuaremos hoje as noticias de maior interesse vindas do Rio de Janeiro, pelo *Guanabara*, como hontem promettemos:

« Entrou hontem (27 de novembro) do Rio da Prata o vapor nacional *Pedro II*, que daqui havia partido em commissão, e no qual fôra de passagem o Sr. Peçanha, nosso consul na Republica Oriental. Trouxenos datas de Montevidéo até 16, e de Buenos-Ayres até 14 do corrente.

« A retirada das forças brasileiras effectuara-se no dia 14 ás 10 horas da manhãa. Antes de deixar a cidade, alguns corpos da divisão fizeram um curto passeio, entrando pela rua do Sarandi e sahindo pela de Vinte Cinco de Maio, a mesma por onde haviam passado na sua entrada em Montevidéo. Nas janellas da representação nacional, ante as quaes desfilaram as forças, achavam-se os senhores presidente da republica, commendador Amaral e visconde de Abaeté.

« A divisão foi pernoitar ao Cerrito, donde devia seguir no dia immediato. Parece que o general Freire fôra encarregado pelo presidente da republica de acompanhar com uma escolta oriental até as fronteiras a nossa divisão. Foi tambem expedida uma circular a todos os chefes dos departamentos por onde ella tinha de passar, para que velassem em que tal passagem não soffresse o menor obstaculo, e antes fosse protegida com toda a sorte de auxilios.

« O *Nacional* havia suscitado uma polemica relativa ao ponto que tem de occupar nos limites da republica e do imperio um exercito brasileiro de observação, e a proposito disso insinuou que se tratava por proposta do Sr. Abaeté da cessão do territorio da colonia do Sacramento ao Brasil, mediante a quantia de dous milhões de pesos. Meios energicos empregados pelas autoridades fizeram que o proprio *Nacional* desmentisse a noticia dada.

« Fallava-se n'um viagem do Sr. Abaeté ao Paraná, como encarregado pelo nosso governo de uma missão junto á Confederação.

« Tinha tido logar uma crise ministerial, cujas causas se ignoravam, e que ás ultimas datas ainda não ficava resolvida. Haviam-se retirado os Srs. Rodriguez, Illa, e Brito del Pino.

« Fôra chamado o Sr. Herdenana, porém não foi possivel chegar-se a um accordo, apezar das disposições em que este se achava de aceitar a pasta do interior e estrangeiros.

« O general Jeronymo Costa, o coronel Ramon Bustos e o tenente-coronel José M. Garcia, emigrados politicos da Confederação Argentina, haviam recebido ordem de deixar o territorio da republica dentro em tres dias, segundo corria, em virtude de exigencias do agente daquella Confederação. Elles haviam reclamado contra semelhante ordem.

« O brigadeiro D. Manoel Oribe e D. Venancio Flores haviam dirigido da villa da União, em data de 11 do corrente, uma proclamação ao povo oriental, apresentando um novo programma politico de união e concordia entre todos os membros da nação, e renunciando ao mesmo tempo a quaesquer pretenções que podessem ter ao governo supremo da republica, que tem de ser eleito em março proximo, segundo as disposições legaes.

« Esta proclamação e programma eram assignados por grande numero de cidadãos.

« Fallecera, em consequencia de uma queda de cavallo, o cirurgião do vapor *Pedro II*. Foram-lhe feitas com toda a pompa as honras funebres pela officialidade brasileira.

« De Buenos-Ayres havia datas até 14. Nada havia occorrido de importante senão diversos triumphos alcançados pelas forças argentinas contra os indios invasores. Apezar disso, porém, esperava-se ainda uma tentativa de indios chilenos.»

Eis aqui como o *Jornal do Commercio* de 28 de novembro resume as mesmas noticias da republica Oriental:

« O vapor de guerra *D. Pedro II*, entrado hontem (27 de novembro), trouxe-nos cartas e jornaes de Montevidéo até 17 do corrente.

« A divisão imperial sahio daquella capital em direcção á fronteira do Brasil no dia 15 deste mez. Na carta do nosso correspondente acharão os leitores os pormenores desta tão desejada noticia.

« A republica estava outra vez sem ministerio! Quasi que ninguem indagava as causas que levaram o ultimo gabinete a demittir-se, tão natural parecia que não se conservasse mais de um mez, época ordinaria da duração dos ministros orientaes. Até á ultima hora não havia ministerios. Os Srs. Antonio Rodrigues e Hordenana, que foram convidados para organisar um gabinete, recusaram encarregar-se dessa tarefa.

« Entre os generaes D. Manoel Oribe e Venancio Flores, representantes de partidos extremos, estabeleceu-se uma coalição cujo fim ostensivo he a sua renuncia a candidatura presidencial e a conciliação dos Orientaes. Em verdade, se aquelles dous generaes se podem conciliar, não ha conciliação impossivel no Estado Oriental.

« O *Nacional*, orgão da fracção Flores, publica o programma do novo pacto, que os leitores acharão na carta do nosso correspondente precedido da seguinte exposição:

« A desgraçada situação em que se acha a republica provem da discordia que incessantemente a tem abalado desde os primeiros dias da nossa existencia politica.

« A desunião tem sido a causa permanente de nossos males, e he preciso que ella cesse, antes que as convulsões completem a ruina do Estado, expondo-se a nossa vacillante nacionalidade.

« Emquanto existirem no paiz os partidos que o dividem, o fogo da discordia se conservará occulto no seu seio, prompto para inflammar-se com o menor sopro que o agitar. A ordem publica estará sempre ameaçada, e exposta a republica ao terrivel flagello da guerra civil, que já não pode soffrer sem risco da sua dissolução para cahir debaixo do jugo do estrangeiro.

« Nesta intelligencia, e persuadidos de que uma das causas que mais contribuem para aggravar a situação do paiz, procede das vistas e interesses encontrados desses partidos, no mesmo momento em que conviria uniformar a opinião publica acerca da pessoa que deva ser chamada a presidir aos destinos da nação desde o 1º de março proximo; os brigadeiros generaes D. Manoel Oribe e D. Venancio Flores, desejosos de evitar aos seus concidadãos todo o motivo de desintelligencia, pela supposição de aspirações ou pretenções pessoaes, de que se acham isentos, declaram pela sua parte da maneira mais solemne que renunciam á candidatura da presidencia do Estado.

« Nesta conformidade convidam a todos os seus compatriotas a unir-se no supremo interesse da patria, para formarem um só partido da familia oriental, adherindo ao seguinte: »

« Esse mesmo *Nacional* continua a calumniar atrozmente as intenções do Brasil só por este não ter feito derramar o sangue de seus filhos e dos Orientaes para o fim muito santo de manter o general Flores na presidencia da republica contra a vontade tão pronunciada da grande maioria do paiz.

« Transcrevemos um só dos artigos com que o *Nacional* costuma mimosear-nos, para mostrarmos as tendencias do partido que tem por chefe o homem, que hoje se acha ligado ao general D. Manoel Oribe.

« Ei-la:

« Começa a descobrir-se a incognita da missão especial do visconde de Abaeté. Asseguram-nos de um modo positivo que se iniciaram em confidencia particular de ministros as seguintes proposições.

« 1ª O Brasil offerece a republica dous ou tres milhões de pesos para que se lhe conceda a cidade e porto da Colonia por um determinado numero de annos, para arsenal de seus apprestos *contra o Paraguay*.

« 2ª A' Confederação Argentina e ao Estado de Buenos-Ayres offerece igualmente o Brasil a entrada livre de direitos nos seus portos ás carnes preparadas nos tres Estados do Prata e seus affluentes.

« Eis aqui sem duvida explicado o por que estando antes dos successos de 28 prompta a divisão brasileira para partir dentro de 24 horas, se encontram hoje tantos obstaculos para a sua marcha! »

« Poucos dias depois de escripto este artigo, sahia de Montevidéo a divisão brasileira, e o governo expedia a seguinte circular:

« Montevidéo 13 de novembro de 1855.

« A divisão do exercito de S. M. o Imperador do Brasil, que veio á republica na qualidade de auxiliar, retira-se hoje della em virtude do accordado entre o governo e o Sr. plenipotenciario especial do imperio.

« S. Exc. o Sr. presidente, que quer e deseja que no transito dessa divisão não se lhe apresente o mais pequeno obstaculo, encarregou o abaixo assignado de ordenar a V. S. que preste á força imperial na sua marcha todos os auxilios que estejam na esphera das suas attribuições, dando para esse fim as instrucções necessarias ás autoridades de sua dependencia.

« E para que tudo se faça com bom exito, determina tambem S. Exc. o Sr. presidente, que ao chegar a divisão brasileira ao departamento da sua jurisdicção, V. S. com a força de que possa dispôr a receba e acompanhe até aos limites do departamento vizinho ao seu, avisando o chefe politico respectivo com antecipação de 24 horas, da marcha da dita divisão, afim de que successivamente se faça o mesmo em todos os outros departamentos.

» Durante o tempo em que V. S. acompanhe a força imperial, não só lhe prestará, como fica determinado, os auxilios de que possa dispôr, senão que vigiará ao mesmo tempo que ella seja tratada do melhor modo, empregando V. S. os meios ao seu alcance para evitar tudo aquillo que possa causar o mais leve desgosto entre essa força e os habitantes do paiz.

« O abaixo assignado espera que V. S. com o zelo e actividade que o distingoem, satisfará completamente os desejos do governo.

« Deos guarde a V. S. muitos annos

« *Alberto Flangini.* »

« Sr. chefe politico do departamento de... »

— O Sr. Dr. José Caetano de Andrade Pinto, chefe de policia do Rio de Janeiro, partio no dia 5 do corrente em serviço para Mauá.

— O Sr. Dr. Ferreira Pinto, tendo adoecido na Bahia, em viagem para Sergipe, pedio dimissão, que lhe foi concedida, por decreto de 24 de novembro, do cargo de presidente desta ultima provincia.

« Por aviso de 29 do passado foram promovidos á guardas marinhas os seguintes aspirantes:

« Antonio José Ferreira, Pedro José Alves, Lucio Joaquim de Oliveira, Pedro Lopes Rodrigues, Francisco Jorge da Silva Araujo, Geral do Candido Martins, Emilio Augusto de Mello Alvim, Augusto Cesar Pires de Miranda, José Luiz Teixeira, Manoel Lopes da Cruz, Francisco Forjaz de Lacerda, Joaquim Cardoso Pereira de Mello, Jacintho Fernandes Pinheiro, Eduardo Wandenkolk, Antero da Costa Albano, Manoel Lopes de Santa Rosa e Manoel Lopes da Conceição. »

« Algumas fazendas da Parahibuna soffreram uma tempestade violenta e chuva de graniso, cujas pedras eram do tamanho de nozes. »

— Chegou a Santos a barca hamburgueza *Alardus*, com 173 colonos allemães, consignados á casa de Theodoro Williams & C.

« Em presença de SS. MM. e de um numeroso concurso, teve hontem 29 de novembro lugar a distribuição dos premios aos alumnos do Collegio de Pedro II e a collação do gráo de bacharel aos alumnos do setimo anno.

Os premiados foram:

Com os primeiros premios.

Pantaleão José Pinto (primeiro anno), Rio-grandense.

Francisco de Paula Prestes Pimentel (segundo anno), Fluminense.

Luiz Ramos Figueira (terceiro anno), Fluminense.

João Baptista Pimenta Bueno (quarto anno), Paulista.

Gervazio Mancebo (quinto anno), Fluminense.

José Augusto Pereira Lima (sexto anno), Mineiro.

Com os segundos premios.

Benjamin Franklin Ramis Galvão (primeiro anno), Rio-grandense.

Domingos José Freire (segundo anno), Fluminense.

João Pinto do Rego Cesar (terceiro anno), Rio-grandense.

Carlos José Moreira (quarto anno), Fluminense.

Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro (quinto anno), idem.

José Joaquim Tavares Belford (sexto anno); Maranhense.

Com os terceiros premios.

Miguel Calmon Du Pin e Almeida (primeiro anno), Bahiano.

Henrique José Teixeira (segundo anno), Fluminense.

Carlos Marianno de Albuquerque Cavalcanti (quarto anno), idem.

Com as menções honrosas.

Antonio Luiz de Araujo Barros (quarto anno) Fluminense.

João José de Moura Magalhães (idem), Bahiano.

Conferio-se o gráo de bacharel aos seguintes alumnos approvados no setimo anno:

Evaristo Nunes Pires, Rio-grandense.
Duarte Paranhos, Catharinense.
Manoel José Rodrigues, Rio-grandense.
Honorio Augusto Ribeiro, Mineiro.
Julio Rodrigues de Moura, Fluminense.
Antonio Baptista de Carvalho, idem.
Luiz José de Carvalho Mello e Mattos, idem.
Francisco Baptista da Rocha, idem.

Recapitulando vê-se que dos oito bachareis são:
4 do Rio de Janeiro.
2 do Rio Grande do Sul.
1 de Santa Catharina.
1 de Minas-Geraes.

Dos primeiros premios couberam:
3 a Fluminenses.
1 a Paulista.
1 a Mineiro.
1 a Rio-grandense.

Dos segundos premios couberam:
3 a Fluminenses.
2 a Rio-grandenses.
1 a Maranhense.

Dos terceiros couberam:
2 a Fluminenses.
1 a Bahiano.

Das menções honrosas coube:
1 a Fluminense.
1 a Bahiano. »

« O Sr. conselheiro João Baptista Moreira, consul geral de Portugal, foi honrado por S. M. o Sr. D. Pedro V, com o titulo de barão de Moreira, em recompensa de seus longos e valiosos serviços prestados ao paiz desde o anno de 1828. »

« Em dias do mez passado, vinha caminhando pelo districto de Santa Rita, do termo de Barbacena, (em Minas), uma senhora, acompanhada por um sujeito que a tratava com familiaridade, quando de repente avistaram dous caboclos de má catadura que para elles se dirigiam. Ou porque estivesse desarmado, ou porque lhe mordesse a consciencia, o homem fugio para os mattos desamparando a pobre senhora, que foi agarrada pelos caboclos e assassinada. Não contentes esses barbaros com o acto que acabavam de praticar, ainda cortaram-lhe os cabellos, parte do rosto e um dos seios; e por fim procederam a uma mutilação indecente e infame... Depois lançaram-lhe fogo aos vestidos, para que não ficassem vestigios por onde se podesse conhecer quem era a infeliz victima.

« O motivo de um crime tão horrivel he facil de prever-se. Foi a vingança de um marido trahido e abandonado por sua mulher que fugira com o amante.

« Parece que residiam para os lados de Ayuruoca. »

« Uma carta do Rio Preto, de 22 do corrente, dá noticia tambem de um delicto, e nos revela a pouca segurança de certos pontos da provincia do Rio de Janeiro.

« No lugar do *Paiolinho*, do termo de Valença, na estrada para o Rio Preto, foi assassinado no principio deste mez um individuo chamado João de Deos, por dous desertores. O cadaver esteve por dous dias na estrada, e só no terceiro he que se procedeu ao corpo de delicto. Os criminosos vagavam pelos arredores sem que a autoridade se animasse a dar-lhes caça, porque não tinha á sua disposição a menor força policial!!»

— Expirou no dia 26 de novembro o Sr. vice-almirante João Taylor. Eis-aqui como se exprime o *Correio Mercantil* de 27, acerca da perda que o Brasil soffreu com a morte deste bravo da independencia:

« Desceu hontem ao tumulo um benemerito servidor do imperio, o vice-almirante João Taylor, que entrou na nossa marinha no tempo da guerra da independencia, e prestou relevantissimos serviços como bravo e distincto official. Entre os factos de sua vida maritima nessa quadra, citaremos apenas um.

« Quando a esquadra portugueza, composta de 13 navios de guerra e mais de 70 mercantes, seguio da Bahia para Lisboa, depois do glorioso dia 2 de julho, Taylor, então commandante da fragata *Nictheroy*, foi em seu seguimento até a embocadura do Tejo, tomando-lhe muitas prezas, que vieram remettidas para os nossos portos.

« Verdadeiramente amigo de sua patria adoptiva, sem outra ambição mais do que a da gloria, com direito a grande parte do valor das prezas daquella guerra, Taylor nunca questionou a respeito desse seu direito, nem o reclamou com o azedume de alguns de seus companheiros.

« O governo imperial, tendo sempre em attenção os serviços daquelle digno official de marinha, o havia elevado até o posto de vice-almirante, e lhe conferira a dignitaria do Cruzeiro.

« O Sr. Taylor fôra, além disso, condecorado com duas medalhas de distincção; uma da guerra da independencia do Brasil, e outra dada por S. M. a rainha Victoria.

COMMUNICADO.

Quando todos se preveniam com medicamentos para combater o *cholera-morbus* que, por sua marcha, parece querer invadir esta cidade e lugares circumvizinhos, veio do Pará a agradavel noticia de que o *succo de limão azedo* era excellente remedio contra essa affecção, e desde então a população temse mostrado mais animada, e nós mesmos, dando credito ás palavras do nosso illustre collega e amigo, o Dr. Francisco da Silva Castro, presidente da Commissão de Hygiene Publica daquella provincia, não só o recommendamos em uma correspondencia publicada neste jornal, senão o aconselhamos em um avulso, que o digno proprietario do *Diario de Pernambuco* tem distribuido gratuitamente; todavia, como cumpre que se esteja bem acautelado, julgamos que procederão acertadamente aquelles que seguirem o que mais abaixo diremos.

20 de dezembro de 1855.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

Sendo o cholera-morbus quasi sempre precedido pela diarrhéa, e convindo combate-la sem perda de tempo, apenas qualquer pessoa sentir-se incommodada, apresentar a lingua saburrosa e tiver a bocca pastosa, sendo isto acompanhado de diminuição ou falta de appetite, alguma dôr de cabeça, e de ventre e gazes nos intestinos, recorrerá á agua de Sedlitz, tomando uma garrafa pequena em duas porções, que serão bebidas, uma depois de outra, com o intervallo de uma hora; tornando-se ainda mais urgente o que fica dito, se a diarrhéa manifestar-se com explosão de gazes. Se, porém, a diarrhéa ainda não achar-se inteiramente estabelecida, e a bocca estiver amarga, a lingua apresentar um limo esbranquiçado ou amarello, e houver vontade de vomitar ou mesmo vomitos de materias biliosas, recorrerá á ipecacuanha, tomando de meia em meia hora até vomitar uma colher pequena de sua infusão, preparada como adiante se dirá, ou uma colher grande de xarope da mesma ipecacuanha.

Se a diarrhéa datar de alguns dias, sem que o doente tenha procurado faze-la parar, então, em vez de purgativos e vomitivos, beberá de tres em tres horas uma chicara de cosimento de raspas de pontas de viado adoçada com uma colher grande de xarope de gomma alcatira, juntando á cada chicara de cosimento cinco gottas de laudano de Sydenham, e de quatro em quatro horas tomará um clister de gomma cosida, a que se juntarão seis gottas do mesmo laudano. Se, porém, o doente preferir, beberá tres vezes ao dia um copo d'agua assucarada com cinco gottas de laudano, e se aborrecer-se desse medicamento, como por vezes succede, tomará de quatro em quatro horas um copo dessa agua, a que juntara de dez a vinte gottas de elixir paregorico americano.

Se, não obstante ter-se applicado o que fica exposto, a diarrhéa persistir, convirá que o doente recorra ao sub-nitrato de bismuth, tomando de duas a quatro oitavas em um dia, puro ou misturado com assucar, sendo metade da dóse antes do almoço, e a outra metade antes do jantar; e esse medicamento he ainda mais proveitoso, se a pessoa soffre frequentemente de diarrhéa ou tem desarranjos de ventre. Se, porém, não cedendo a diarrhéa, apparecer resfriamento, algumas caimbras ou dores nas pernas, peso nas cadeiras ou lombos, incommodo ou dôr no estomago, e febre, como succede em alguns casos, além de persistir-se nos meios já indicados, será preciso recorrer immediatamente ás fricções de flanella embebida de alcool camphorado por todo o corpo, e applicar sinapismos na região do estomago, repetindo-se a applicação se não ceder a dôr desse orgão; cumprindo que o doente se abstenha de comida, e se conserve agasalhado e bem coberto, para que cesse o resfriamento, e restabeleça-se o calor da pelle.

Se mesmo assim o mal não ceder, e seus symptomas se tornarem mais intensos; se as materias expellidas por baixo, de excrementicias e amarelladas que eram, se apresentarem acinzentadas ou esbranquiçadas, sem cheiro ou similhante á agua de arroz mais ou menos espessa; se as ourinas diminuirem ou se tornarem claras, sendo a sua emissão acompanhada de dôres nos rins; se os vomitos se manifestarem e as materias rejeitadas se parecerem com as expellidas pelo anus; se o resfriamento apresentar-se ou for em augmento, e as caimbras se tornarem mais fortes e dolorosas, então será urgente recorrer ás fricções de todo o corpo com flanella embebida de linimento ammoniacal camphorado, ou de tinctura de cantharida, ou de linimento hungaro, aos sinapismos nas extremidades, a infusão de tilia, borragem, hortelãa, macella ou grelos de larangeira, na dóse de uma chicara de hora em hora, e aos cobertores de lãa, e mesmo ás botijas com agua fervendo ou aos tijolos quentes envoltos em pannos, continuando-se por este modo até que reappareça o calor da pelle; e em alguns casos uma chicara de chá da India, a que se junta uma colher grande de genebra, ou d'agua-ardente de canna, produz excellente resultado.

Se, apezar de empregar-se tudo que fica recommendado, o calor da pelle se não desenvolver, as caimbras persistirem, os vomitos continuarem, então applicar-se-hão sinapismos nos membros, far-se-hão repetidas fricções com a flanella embebida de essencia de mustarda, de therebentina ou de tinctura de pimenta malagueta, e nos membros accommettidos pelas caimbras se applicará repetidas vezes o chloroformio, o oleo de meimendro negro ou mesmo cataplasmas de linhaça com bastante tinctura de belladona ou laudano de Sydenham; dando-se a beber ao doente de hora em hora uma chicara de infusão de hortelãa com vinte gottas de acetato liquido de ammoniaco, ou um calix da tinctura da irmãa da caridade, e se a reacção se não operar, outro calix no fim de meia ou de uma hora, applicando-se sempre sobre a região do estomago sinapismos ou pannos quentes. Se, porém, feito tudo isto a dôr ou caimbra do estomago persistir, será preciso applicar sobre sua região um caustico estreito e tão longo que vá de um a outro lado do ventre, e se os vomitos continuarem, se dará de quarto em quarto de hora uma colher grande da poção anti-emetica de Rivière, ou então de quarto em quarto d'hora duas colheres grandes da poção de bi-carbonato de soda, preparada como diremos mais adiante, ou emfim a poção anti-cholerica dos Indios na dóse de duas colheres grandes, uma após outra, depois quatro de quarto em quarto de hora, depois quatro de meia em meia hora, e por ultimo quatro de hora em hora. Casos ha de cholera violento, acompanhado de caimbras, vomitos, diarrhéa, etc., em que produz excellente resultado o licor, cuja preparação indicaremos no fim deste escripto, sendo tomado na dóse de um pequeno calix de meia em meia hora.

Concorrendo a inobservancia dos preceitos hygienicos para o desenvolvimento do cholera, ou para que se aggravem os seus symptomas, o que influe sobre a sua terminação, convém ter em memoria que he preciso evitar toda a variação atmospherica, para que se não dê algum resfriamento do corpo; cumprindo por isto não só andar bem vestido, trazendo sobre a pelle roupa de lãa que a excite, senão conservar quentes os pés, e dormir em quarto agasalhado e em cama de colxão, sendo indispensaveis bons cobertores. Por vezes se abusa das comidas, ou se serve de alimentos de má qualidade ou de difficil digestão, e como isto concorre para o desenvolvimento de symptomas que são precursores do cholera, he necessario comer moderadamente e a horas regulares, e só servir-se de substancias que se digerem com facilidade, como sejam a carne fresca, a gallinha, o arroz, pão, sôpas, etc., fugindo-se das comidas salgadas, mui temperadas ou oleosas, e dos fructos, principalmente dos aquosos; e aquelles que usarem habitualmente do vinho, poderão bebê-lo, com tanto que seja com moderação, escolhendo o de boa qualidade.

O trabalho excessivo, quer intellectual, quer corporeo, concorre para o desenvolvimento do cholera: convém, pois, que seja moderado, escolhendo-se para elle horas, em que não haja muito calor, nem em que a humidade possa determinar resfriamento, e por isto procederão bem os proprietarios de engenhos e estabelecimentos ruraes, que evitarem o trabalho da madrugada ou da noite, dando pelo menos uma hora de descanço depois de cada refeição, não expondo os seus escravos a serviços que exijam vigilia, ou em que elles estejam expostos ao calor intenso de algumas horas do dia.

A limpeza do corpo he uma das condições hygienicas indispensaveis ao entretimento da saude, e tendo-se notado que o cholera prefere aquelles que não observam essa prescripção, convém que ninguem se esqueça de que he preciso trazer o corpo limpo, e mudar as roupas logo que estiverem um pouco sujas. Os proprietarios de engenhos e estabelecimentos ruraes deverão obrigar seus escravos a banharem-se uma vez por dia, fazendo-o de modo que não haja suppressão de transpiração ou resfriamento.

A agglomeração concorre bastante para o desenvolvimento do cholera; compre, pois, que muitas pessoas não vivam ou durmam em lugares acanhados, e será prudente que os proprietarios de engenhos subdividam seus escravos, fazendo-os estar e dormir em casas situadas em lugares altos, seccos e arejados, convindo mesmo que, durante a noite, nellas entretenham pequenas fogueiras.

Tem-se notado que não he bom sahir de casa em jejum: será conveniente que se use pela manhãa de uma chicara de café preto, ou de dez ou doze gottas de elixir paregorico americano em meio copo d'agua com assucar. Os proprietarios de engenhos e estabelecimentos ruraes deverão mandar distribuir pelos seus escravos, antes que partam para o serviço, chicaras de café sem leite, ou um pequeno calix de genebra ou agua-ardente de canna.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

POÇÃO DE BI-CARBONATO DE SODA.

R.—Bi-carbonato de soda. . . .	uma oitava.
Agua.	doze onças.
Xarope simples ou de folhas de larangeira.	meia idem.
Misture.	

Licor de essencia de hortelãa composto.

R.—Essencia de hortelãa. . . .	seis gotas.
Tinctura de açafrão. . . .	oitava e meia.
Idem aromatica de quina. . .	quatro idem.
Alcool a 33º.	uma onça.
Xarope simples.	uma idem.
Agua.	quatro idem.
Misture.	

Medicamentos que todos devem ter em suas casas.

Alcool canforado.	uma libra.
Essencia de therebentina. . .	seis onças.
Tinctura de mustarde, ou de pimenta malagueta. . . .	seis idem.
Oleo de meimendro negro. . .	duas idem.
Chloroformio.	duas idem.
Laudano liquido de Sydenham. .	uma idem.
Tinctura de Belladona. . .	tres idem.
Essencia de hortelãa pimenta.	tres oitavas.
Ipecacuanha pulverisada em papeis de 24 grãos. . . .	tres idem.
Sulfato de soda em papeis de onça e meia.	seis onças.
Acetato liquido de ammoniaco.	quatro oitavas.
Bi-carbonato de soda em papeis de uma oitava. . .	uma onça.
Xarope de gomma alcatira aromatisada com agua de flor de larangeira.	duas garrafas.
Tinctura da irmãa da caridade.	quatro onças.
Flores de borragens. . . .	duas idem.
Idem de tilia.	duas idem.
Idem de macella.	duas idem.
Raspas de pontas de viado em papeis de meia onça. . .	seis idem.
Farinha de mustarda. . . .	uma libra.
Idem linhaça.	duas idem.
Unguento vesicatorio camphorado e vigorado.	duas onças.
Oleo de ricino.	uma garrafa.
Agua de Sedlitz.	quatro garrafas

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores. — Tendo o Retrospecto Semanal de segunda-feira 17, mencionado o acto da primeira communhão do Collegio de Meninas, fundado e dirigido pelas distinctas filhas do Sr. Filippe Mena Callado da Fonceca, e que teve lugar no dia 9 do corrente na capella da Conceição em Ponte de Uchôa; e sobre laconico de mais, não podendo elle dar idéa do mais interessante do acto, tomo sobre mim faze-lo por amor da verdade e para satisfazer amigos que alli intervieram e não desejam ver semelhante acontecimento passar desappercebido.

Não obstante ser o dia 9 do corrente o menos proprio para uma festividade de igreja, quando em varias igrejas desta cidade se havia transferido para esse dia a solemnidade da Conceição de Maria Santissima, ja pela falta de sacerdotes, já pela de musicos; com tudo foi plenamente satisfeito por este lado o indispensavel ministerio do sacerdocio, celebrando-se missa cantada de 3 padres, e competente musica com todo o decoro e gravidade possiveis: dando-se neste acto singeleza, recolhimento e religião.

A's 9 horas da manhãa sahio do collegio da Conceição, á Cruz de Almas, uma avultada fileira de carros contendo repartidamente as meninas, acompanhadas de suas tres mestras, filhas do sobredito Sr., e seguidas das de mais senhoras empregadas no collegio. A estes carros acompanharam os das familias dessas meninas, e vagarosamente seguiram pela Cruz de Almas em direcção a Ponte de Uchôa, apeando-se tudo em casa do Sr. Manoel Luiz Gonçalves, onde as esperavam um grande acompanhamento de senhoras e cavalleiros. Alli se organisou a procissão na ordem seguinte:

Em frente marchava a brilhante musica do batalhão de granadeiros, seguida por dezoito meninas na melhor ordem, e vestidas com a maior simplicidade, decencia; pois vestiam setim branco e de cambraia transparente por cima, sapatos de setim branco, véos e capellas de rosas brancas, cada uma com seu brandão enfeitado, o que sobre mui linda vista, enternecia o coração mais distrahido, pela coincidencia do dia, em que a igreja em Pernambuco festejava a Virgindade da Rainha das Virgens. A's meninas seguiam as mãis e mais senhoras, que quizeram acompanhar, e a estas os homens, todos de brandões. Ao entrar a procissão na igreja subio uma girandola de foguetes, e collocadas as meninas na mesma ordem em que entraram, em pequenas cadeiras, desde as grades, as senhoras em cadeiras tambem nos dous lados, começou a missa, e depois do credo, dirigio-se a menina D. Amelia, filha do Sr. capitão João do Rego Barros Falcão ás grades e ahi recitou uma tocante oração, pedindo á Graça Divina para bem merecer a vizita do Cordeiro Immaculado; oração que pelo sentimento com que foi recitada commoveu todo o auditorio, vertendo este lagrimas de compunção e ternura; a oração que pedimos, assim como as outras, e transcrevemos sob numero 1, dará melhor idéa do que dizemos.

Dado este primeiro abalo, foi o sentimento geral attento a segunda oração recitada por a menina D. Maria filha do fallecido Sr. José Gonçalves Ferreira da Silva e sua senhora D. Rosa, notavel pela evocação aquelle fallecido, e que pomos sob numero 2.

Administrada a communhão, apresentaram-se outras duas meninas D. Anna Amelia, filha do Sr. Dr. Alcoforado e D. Isabel filha da Sra. D. Maria Carolina recitando cada uma oração de graças pela mercê do Altissimo em descer ao seio dellas; orações recitadas com toda a expressão, e que levamos copiadas sob ns. 3 e 4; tornando-se muito notavel a pureza de dicção com que foram expendidas, e sem o minimo tropeço, dando assim desde já provas este nascente estabelecimento de quanto se extrema em observar esta condição no ensino de suas alumnas.

Finalisada a missa voltaram as meninas, com poucas excepções em carros, e na mesma ordem para o collegio, não se dando em todo o acto o menor dissabor, nem alteração da mais stricta ordem, seriedade e reverencia, com applauso e satisfação de todos os pais e assistentes.

Não nos cabe tecer elogios á muito recommendavel familia, que tomou sobre os hombros a difficil tarefa de educar e instruir nossas tenras filhas, o maior elogio patentea-se no reconhecimento e continuos agradecimentos de quantos alli depositaram essas porções de alma, e do geral conceito que ella merece de toda esta provincia, onde he muito conhecida, como familia distincta e de costumes normaes: a Divina Protectora do collegio a abençôe e a fortifique para levar ao cabo a pesada cruz que voluntariamente abraçou. Seu constante leitor,

G. C. Pires Ferreira.

N. 1.

Oração recitada antes da communhão no dia 9 do corrente na capella da Conceição, pela menina D. Amelia Menna de Barros Rego Barreto, filha do Sr. capitão João do Rego Barros Barreto.

Oh! meu Deos, meu Creador, meu Redemptor, aqui tendes a vossos pés uma filha ingrata, mil vezes ingrata, que sem attenção a vossa bondade, sem temor da vossa justiça, tem immensas vezes desprezado as inspirações salutares da vossa graça e violado os preceitos da vossa lei soberana.

He possivel, ó meu divino mestre, que tenha chegado a minha cegueira e ingratidão, a ponto de esquecer-me dos immensos beneficios com que me tendes enriquecido, em todos os instantes da minha vida para seguir as falsas insinuações do incansavel inimigo de minha alma, e precipitar-me no fundo do abysmo de que me vieste tirar hoje? He crivel que eu tenha podido preferir Satanaz, a vós, meu Pai, meu Bemfeitor, meu Redemptor? Que eu tenha podido levantar-me contra a victima, que se offerece voluntariamente para minha redempção? He possivel que eu tenha renovado os tormentos de vossa morte preciosissima por tantas vezes, quantas são aquellas em que vos tenho offendido?... Tamanha ingratidão confunde o meu juizo, revolta a minha razão, e desesperaria do perdão, que humilhada e confundida vos supplico, se não conhecera a grandeza e infinidade de vossa Mizericordia. Vede, ó meu Deos, a minha affiicção e a abundancia com que as minhas lagrimas correm.

Senhor, vos dissestes aos tristes peccadores:— Vinde a mim vós todos, que estais tristes, e verteis lagrimas de dôr, eu vos consolarei, e em mim achareis a vida.— Eis-me pois a vossos pes, prostrada, contricta, humilhada e cheia de confusão. Eis-me, implorando de vós o perdão, e reclamando da vossa bondade, que me não trateis com todo o rigor da vossa justiça. Perdoai-me, ó meu Deos, perdoai-me. Vede o meu coração como está transpassado de dôr e conturbado de arrependimento por vos ter ultrajado! Perdoai-me, ó meu Senhor, perdoai-me, pois nos tendes ensinado, que a bondade he uma de vossas perfeições. Inspirai-me tanto horror da minha vida passada, que para a futura prefira eu a morte a qualquer offensa vossa.

Virgem Maria, perenne fonte de Mizericordia, entercedei por mim a vosso Filho Santissimo, para que se digne aceitar benignamente a confissão, que lhe fiz de meus peccados, para que m'os perdôe, e me dê as forças necessarias para não cahir mais nelles; assim o espero alcançar de vosso patrocinio: tudo podeis conseguir, porque sois Mãi e Mãi predilecta. A vós tambem, meus pais e mestres, peço perdão de todos os meus descuidos, de todas as minhas faltas, de me não ter inteiramente submettido aos vossos conselhos e benefica direcção, tendo-me assim constituido filha e discipula pouco reconhecida. Sereis vós, meus, pais menos indulgentes para com o vosso sangue, do que o Deos Misericordioso de quem occupais o lugar nesta vida, e que hoje se digna lançar sobre mim um olhar de commiseração, reconciliar-se comigo e restituir á minha alma a pura innocencia, que ella havia perdido? Perdoai-me todos, afim de que minha alegria seja completa, e que eu possa receber dignamente o corpo e sangue do supremo Deos, que nestes altares me convida ao banquete celestial.

N. 2.

Oração recitada pela menina D. Maria Gonçalves Ferreira da Silva, filha do fallecido Sr. José Gonçalves Ferreira da Silva, e sua mulher D. Rosa, antes da communhão.

Senhor; humilhada, cheia de compunção, e arrependida de minhas culpas, venho hoje, Senhor, apresentar-me ante vosso tremendo tribunal, Senhor, implorar vossa clemencia para que me não julgueis na vossa justiça, mas na vossa misericordia. Venho confiada nas vossas promessas, e não nos meus merecimentos, aquellas são indefectiveis, estes porém não merecem consideração. Vós dissestes:—Pedi que sereis ouvidos.— Vós dissestes:— Cheguem-se a mim os que choram, que serão consolados.— Vós dissestes:—Dos arrependidos será o Reino da Gloria.— Eu vos supplico, Senhor, que na minha fragil humanidade verifiqueis a primeira promessa. As minhas lagrimas da minha alma innundam-me o ceração. Dignai-vos pai, amoroso, enxuga-las. Eu, Senhor, me arrependo de minhas culpas, eu conjuro vosso poder supremo, para que este arrependimento se conserve e fortaleça as faculdades de meu espirito para que nunca mais me desencaminhe pelos tortuosos trilhos do peccado. Tenho, Senhor, a fé mais robusta de que as vossas divinas promessas se cumprirão; e posto que indigna por mim, e pela transgressão do preceito original, com o auxilio da enchente de graças, que ides, Senhor de infinita bondade, innundar a minha existencia, espero apresentar-me no banquete celestial, com aquelle recolhimento, com aquelle extasis angelico, que uma vizita semelhante deve exigir do misero mortal. Os Anjos, os Archanjos, os Cherubins, os Seraphins, toda a corte celestial louvem o Senhor. Toda a corte celestral ore por mim, para que eu mereça dignamente receber o Deos de Abraham, o Deos de Moizes, o pai eterno, o Filho e o Espirito Santo.

Todas as potestades gloriosas orem por ti, ó meu saudoso pai, recebe uma lembrança, uma oração de tua filha pelo repouso eterno de tua alma, voto este que eu dirijo ao Ente Supremo, no solemne banquete a que a bondade Divina se digna admittir-me. E vós, mãis carinhosas, que assistis presurosas á minha infancia, á minha educação, avô querido, irmão de minha mãi, mestres e mestras, efficazes directores de minha instrucção, vós todos vejo presentes neste coração, e a vós dedico uma prece fervorosa, assim o Deos supremo se digne ouvir-me.

N. 3.

Oração recitada depois da sagrada communhão pela menina D. Anna Amelia Alcoforado, filha do Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

Principio eterno de todas as virtudes. Principio sacrosanto do Bem. Grandioso autor dos mundos visiveis e invisiveis. Dispensador das graças: de todos os gozos sublimes e que conferis a nós miseros mortaes; Senhor, meu Creador, meu Redemptor; como começarei o acto de agradecimento pela parte que me concedestes no banquete celestial, onde acabo de receber o alimento vivificador de vosso divino corpo, sangue, alma e divindade?

Ah meu Deos, se eu tivera a linguagem dos mundos, que gyram no espaço: dos mares que cercão e innundam esses mundos; se eu podera reunir as vozes de todas as creaturas; finalmente, Senhor, se eu fôra a orchestra da vossa gloria eterna não julgaria bastante ainda para fazer echoar a minha gratidão, pela enchente de beneficios que acabais de conferir-me. Eu me prostro na vossa presença magestosa, humilhada e confundida por tamanha e tão valiosa dadiva. Eu vos bemdigo e bem direi durante a vida; e porque minha alma he immortal eu vos bemdirei por toda a eternidade.

Recebei, Senhor, os votos de reconhecimentos desta mesquinha creatura, e se elles merecerem na vossa presença soberana do implorado perdão, pelo valor do incruento sacrificio de que acabo de participar, vos supplico, Senhor, que de seus beneficios façais participantes meus abençoados e carinhosos pais; minha madrinha, irmãos e familia: os primeiros porque dando-me o ser o fizeram para maior gloria da creação: minha madrinha não só pelos seus carinhos affectuosos, como porque sendo minha mãi espiritual por me levar a' pia baptismal me facultou os beneficios da redempção, e minha familia pelos laços do sangue. Ainda, Senhor, imploro vossa misericordiosa protecção a prol de minhas solicitas mestras, que tanto se esmeram por lapidar o seixo bruto, que lhes foi confiado.

Mãi celestial minha advogada, permitti, Senhora, que nesta accasião em que minha alma nada no oceano de beneficios que vosso unigenito filho me concedeu, invoque o vosso nome, vosso auxilio e vossa protecção, para que elevando as debeis vozes de uma peccadora aos pés do throno do Eterno, ellas mereçam ser ouvidas pelo Padre, pelo Filho e Espirito Santo. Amen.

N. 4.

Oração de acção de graças depois da sagrada communhão, recitada pela menina D. Isabel Carolina Peixoto de Brito, filha da Sra. D. Maria Carolina de Albuquerque.

Senhor, pai de misericordia, soberano esposo de minha alma; aqui tendes ante o vosso altar a menos digna das creaturas a mais peccadora, a menos reconhecida. Eu bem quizera, Senhor, ter o espirito de Debora, a valentia de Judith, e a humildade de Ruth para ter entendimento, força sobrenatural, e compuncção, afim de servir-vos dignamente, mas o que em mim se acanha supra vossa infinita piedade, vossa perenne misericordia, vossa amorosa paternidade.

Em mim, Senhor, se actúa a parabola do filho prodigo: arredia dos salutares preceitos que escrevestes no Sinay, vaguei sem guia pelo caminho da culpa. Vós me chamastes ao aprisco: vós me perdoastes pelo orgão do sacerdote, e por superabundancia de vossa clemencia me concedestes o manjar dos anjos.

Fizeste-me, Senhor, tocar os labios impuros no vosso divino corpo, no vosso sangue, no vosso espirito.

Ainda mais fizestes, Senhor, dignaste-vos de descer e encarcerar-vos neste duro peito, que deverá estalar por não ser digno de encerrar thesouro de tanto valor, com o quê confundistes a ingratidão desta desgarrada ovelha, fazendo a comparação della com a mais sublime generosidade. Gloria hossana, gloria eterna ao Deos eterno, ao Creador, ao Glorificador, ao Redemptor do genero humano.

Mortaes christãos, prostemo-nos com a face no pó da terra ante o throno da magestade suprema, e com o coro celestial entoemos hymnos de reconhecimento sem cessar durante a vida, para que depois da morte possamos acompanhar na mansão dos justos os córos das virgens, que de continuo bem dizem o Senhor.

Virgem Immaculada da Conceição, divina protectora deste collegio; eu vos imploro, Senhora, para que sejais a intercessora a vosso filho, levando-lhe estas apoucadas acções de graças pelo beneficio sem igual que eu acabo de receber de sua bondade inexgotavel. Vós, Senhora, como extremosa mãi, apresentai-lhe a contricção, a gratidão e as delicias que absorvem a minha alma; e com estes sentimentos uma supplica que eu apadrinho, Senhora, no vosso poder e nos merecimentos do sacrificio ora consummado: Rogai, Senhora, pela conservação de minha querida mãi, de quantos me são conjunctos pelo sangue de meus preceptores. Minha mãi, não só por me ter dado a vida, como por estafar a sua para me dar educação. Meus conjuntos, pela amisade, cuidados e companhia de minha infancia. Meus preceptores pela boa direcção, prudencia e bondade que empregam na minha educação e instrucção.

Estrella matutina, Rosa mistica, Rainha dos céos, mãi de Christo Senhor Nosso, rogai por mim, rogai Senhora, por nós todos, para que possamos ir gozar com vosco da gloria eterna por todos os seculos sem fim. Amen.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Sr. presidente e mais membros de hygiene. —Bento Alves da Cruz, estabelecido com refinação de assucar na rua de Hortas n. 7, sendo costume trabalharem ditas refinações com sangue, que para este mister mandam todos os refinadores buscar no matadouro publico, succede que o supplicante mandando buscar por um seu escravo, este fôra espancado pelo inspector do lugar, e o sangue que trazia lançado fôra, que indagando o supplicante a razão deste successo, soubera que estava prohibido, porém como o supplicante julgou que para os casos de salubridade só este respeitavel conselho está autorisado para conhecer se com effeito he prejudicial o refinar com sangue, então o supplicante vem pedir a Vv. Ss. se dignem declarar-lhe se he prejudicial, e se se acha prohibido, porque se assim o he não deve ser unicamente para um e outro não, pois consta que muitos o mandam buscar e nada soffrem, portanto pede a Vv. Ss. assim lhe defiram.—E R. Mc.—*Bento Alves da Cruz.*

Despacho.

O sangue póde ser empregado na refinação do assucar, sem que prejudique a saude publica, uma vez que seja fresco; e esse meio de que se servem os refinadores não foi prohibido pela Commissão de Hygiene Publica, e por consequencia não póde selo nem pelo inspector do lugar, nem por qualquer outro. Sala das sessões da commissão 13 de dezembro de 1855.—*A. Fonseca.*

A cidade da Victoria, e seu correspondente: Um protesto.

A redacção do *Diario de Pernambuco* sempre nobre, imparcial, e generosa, como tem sido, nos permittirá que recorramos aos seus proprios typos; para protestarmos contra a animosidade, e notoria falta de criterio do seu correspondente da Victoria, bem como para elucidarmos a falsidade de certas assersões que se lêem na correspondencia publicada em o numero 288 do mesmo *Diario*. Julgamos que não nos pode ser negado este direito, e que concedendo-o, a mesma redacção cumpre fielmente o seu programma, porque sendo elle instruir a provincia, e quiça todo o Imperio do estado das diversas localidades, e das occurrencias que n'ellas forem apparecendo, he bom, visto que uma tal idea luminosa e civilisadora, como he, só poderá fructificar á sombra da verdade, e que o contrario acontecerá desde que os correspondentes dos differentes lugares, esquecendo-se da necessaria moderação, e imparcialidade se tornarem correctores de pasquins, e orgãos de paixões despreziveis, de enredos, e de intrigas abominaveis. Isto por certo está muito longe do illustrado pensamento d'aquella redacção, a qual

em épocas bem complicadas, para não dizermos medonhas, sempre se mostrou grave, sizuda, e respeitavel; e, pois, tendo a mais profunda convicção do que fica dito, faremos o nosso protesto contra a correspondencia da Victoria a que alludimos.

O todo d'essa correspondencia, o modo caustico, se não virulento, com que ella está redigida, revelam alta dose de sanha, de despeito, e de odio rancoroso contra certas pessoas da cidade da Victoria, que alli vivem, ha largos annos, sempre estimadas, sempre respeitadas pela regularidade de sua conducta, e boa posição social em que se acham; revelam mais um proposito deliberado de desvirtuar os nobres esforços que teem empregado o distincto coronel Tiburtino Pinto de Almeida actual delegado de Santo Antão, para manter, comtem mantido a ordem, e a tranquillidade publica no termo a que nos referimos, revelam finalmente guerra surda aos caracteres mais respeitaveis de Victoria, para substitui-los no mando publico por individuos que se prestem a manejos tenebrosos, a sinistros fins. Alem d'isto notamos que essa correspondencia desce ás individualidades com um desabrimento, senão insolencia proprios de quem deseja uma vingança. Tratando por exemplo de « uma famigerada sucia—falla—no excommungado Cazuza, » deixando ver que faz allusão ao benemerito coronel Ferraz; tratando igualmente de Antonio Lourenço, chama-o —sevandija —ora perguntaremos, he esta a linguagem digna de um correspondente imparcial? Poderá o publico acreditar a quem usa de expressões semelhantes em uma narração feita sob anonima, e com o caracter de uma mera noticia?

Se da phisionomia geral da correspondencia, descemos a analyse dos factos que ella rellata, encontramos a verdade prostituida da maneira a mais indecorosa.

Com effeito o correspondente narra que as ultimas eleições foram feitas na Victoria com abusos inqualificaveis, sendo um d'elles a subtração dos votos que alguns candidatos haviam obtido etc. etc. Ora, quem não vê que ha n'isto o mais notorio desrespeito á verdade, e a boa fé? Sabe-se que todos os candidatos, quando se trata de eleições, teem seus padrinhos e procuradores nos respectivos collegios; e, pois, sendo esta a verdade, como se poderá crer, que só na Victoria, que fica tão proxima a esta capital, não houvessem esses procuradores que vigiassem os interesses dos seus protegidos, e reclamassem contra qualquer usurpação de votos que se tentasse fazer em detrimento d'elles? Vê-se por consequencia que nada contem de serio e de real este ponto da correspondencia.

Continuando em sua narração, diz ainda o correspondente da Victoria referindo-se a um desaguisado havido entre Antonio Lourenço, e um talhador de carne, que aquelle tendo dado umas sipoadas no segundo, passeia impunemente, ao passo que o offendido fara mandado para a cadeia, e n'ella se acha soffrendo. Ora, este modo de expor o facto he incontestavelmente perfido, porque o correspondente occultou que Antonio Lourenço não fora apanhado em flagrante delicto, não podendo por isso ser preso, se não depois de pronunciado na forma da lei, e que o carneceiro fora encontrado com uma « reverendissima » faca de ponta, sendo por este motivo preso com ella por um soldado de policia; d'onde se vê que não ha da parte do correspondente exactidão e imparcialidade; e que a sua mira he desconsiderar ao respeitavel delegado que com aplauso de todos os homens de bem da Victoria alli exerce jurisdição policial. Antonio Lourenço está sendo processado, e se contra elle exitsirem provas, temos a mais intima convicção que será pronunciado, porque conhecemos a incontestavel rectidão de espirito e soberana probidade do Sr. coronel Tiburtino.

Falla ainda o correspondente em outros crimes, como sejam furtos de cavallos, que teem havido no termo da Victoria, e exagera as cousas a tal ponto que chega a pedir um delegado militar. Pobre homem! Ignora elle por ventura que a policia a mais activa não pode prevenir que se commettam crimes, mormente em um paiz tão extenso, e pouco povoado como he a nosso? Desconhece que mesmo nesta cidade, e nas grandes e civilisadas capitaes da Europa não tem sido possivel obter-se aquelle *desideratum*?! Se ignora isto, leia, e então conhecerá que só por espirito de malignidade se poderá responsabilisar a policia da Victoria por um, ou outro crime que alli possa acontecer.

Um commando militar! Oh! isso quer o correspondente, mas porque? Porque lhe convem ter na policia quem não conheça os homens de bem, os caracteres distinctos do lugar; para lhe ser facil intrigar a seu salvo a quem quizer, e reduzir Santo Antão a uma terra conquistada. Deos porem illuminará o governo da provincia e fará com que elle conheça o fim occulto a que se dirige uma tal insinuação. Basta por hoje.

Lælius.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado — 2$550 e 2$700 com sacco.
Couros seccos salgados—215 rs. por libra.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19.	272:166$420
Idem do dia 20.	13:654$583
	285:821$003

Descarregam hoje 21 de dezembro.

Barca ingleza—*Meteor*—bacalhão.
Barca ingleza—*Enthusiast*—mercadorias.
Barca ingleza—*Eliza Hands*—idem.
Brigue inglez—*Phanton*—bacalhão.
Barca franceza—*France*—carvão.
Brigue sueco—*Prins Oscar*—taboado.
Hiate americano—*Rosamond*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	79:722$094
Idem do dia 20	1:635$831
	81:357$925

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	4:274$243
Idem do dia 20	77$636
	4:351$879

Exportacao'.

Falmouth, barca dinamarqueza «Emma Arvigne», de 340 toneladas, conduzio o seguinte: —4,820 saccos com 24,100 arrobas de assucar.

Loanda, brigue portuguez «Portador», de 213 toneladas, conduzio o seguinte: — 180 pipas aguardente, 62 barricas com 251 arrobas e 27 libras de assucar, 665 latas com 120 arrobas de dito refinado.

Marselha, brigue francez «Linot», de 296 toneladas, conduzio o seguinte:—3,600 saccos com 18,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	17:558$360
Idem do dia 20.	1:426$490
	18:984$850

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	65:935$941
Idem do dia 20	2:029$461
	67:965$402

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Tappahannock—34 dias, patacho americano «Levanto», de 151 toneladas, capitão Welsh, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Rostron Rooker & Companhia.

Havre—36 dias, barca franceza «Josés», de 230 toneladas, capitão Leroux, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia. Passageiro, Albert Nadler.

New-Carlisle—39 dias, patacho inglez «Groville», de 164 toneladas, capitão William Smith, equipagem 8, carga bacalhão; a Schramm Whately & Companhia.

Ilha Brava—65 dias, galera americana «G. Washington», de 609 toneladas, capitão P. Eduards, equipagem 48, carga petrechos para pesca; ao capitão. Veio refrescar e segue para o Mar Pacifico.

Liverpool—44 dias, brigue inglez «Lord Hardinge», de 270 toneladas, capitão A. Charel, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Adamson Howie & Companhia.

Idem—48 dias, barca ingleza «Town of the Liverpool», de 336 toneladas, capitão W. N. Stephenson, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre—Galera franceza «Emma Mathilde», capitão Houdet, carga assucar e algodão.

Para e portos intermedios—Vapor brasileiro «Guanabara», commandante o primeiro-tenente Salomé. Passageiro desta provincia, o tenente Temolião Peres de Albuquerque Maranhão e 1 escravo.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que as obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, vão novamente a praça no dia 17 de janeiro proximo vindouro, para serem arrematadas a quem por menos as fizer, avaliadas em 12:891$822 reis.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente do 1. termo da estrada da Victoria, avaliada em 2:057$000 reis, por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 de janeiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada de Pão d'Alho avaliada em 4:000$000 reis, por 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 de janeiro proximo futuro, perante a mesma junta, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Sul, avaliada em 5:400$000 reis, por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação premanente da estrada do Norte, avaliada em 1:201$728 reis, por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de janeiro proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, um sitio na estrada de Belem, com casa de pedra e cal, copiar na frente e no fundo da casa, um grande telheiro coberto de telhas sobre pilares, com bastantes fructeiras de fructo, baixa para capim, um viveiro para peixes, duas cacimbas, cercado em parte com cerca de limão e portão de madeira, avaliado em 3:375$0000, o qual foi adjudicado á fazenda provincial, por execução contra o ex-thesoureiro João Manoel Mendes da Cunha Azevedo e outros pelo alcance da mesma thesouraria.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como José dos Santos Neves me fez a petição do theor, forma e maneira seguinte:

Diz José dos Santos Neves, negociante estabelecido nesta praça, que sendo os individuos constantes da relação junta devedores ao supplicante das quantias constantes da mesma relação, provenientes de letras vencidas, e porque não tenham sido ellas pagas no devido tempo, quer o supplicante por isso e para reserva de seu direito, afim de que não fiquem prescriptas, e os supplicados não possam em tempo algum alegar esse direito, protestar na presença da lei, afim de que fique interrompida a prescripção, e porque os supplicados devedores são todos moradores fora desta cidade e talvez da provincia, e acham-se em lugar incerto e não sabido, quer o supplicante que V. Exc. o admitta a justificar a dita ausencia e incerteza do lugar, para que julgado por sentença sejam elles citados por carta edital, intimando-se-lhes esta para o seu protesto, passando-se a competente carta pelo prazo da lei.—Pede ao Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio assim lhe defira.—E R. M. —Procurador, Rodolpho João Barata de Almeida.

E mais se não continha, nem outra cousa alguma se declarava em dita petição, á qual dei o despacho do theor, forma e maneira seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante, justificando este a ausencia dos individuos constantes da relação junta, afim de ser-lhes intimado o mesmo protesto na forma da lei.—Recife 12 de dezembro de 1855. — Peretti.

E mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dita petição e despacho, em virtude do qual o escrivão lavrou o termo de protesto do theor, forma e maneira seguinte:

Aos 12 de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio veio José dos Santos Neves e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse que protestava contra José Jeronymo de Medeiros e outros constantes da relação que adiante se segue, pelo conteudo em sua petição retro, que faz parte do presente termo para o fim na mesma requerido; e de como assim o disse, protestou, e assignou com as testemunhas o presente termo. — Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi. — José dos Santos Neves.—Luiz Francisco de Mello Tavares.—Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.

E nada mais se continha nem outra cousa alguma se declarava em dito termo de protesto, depois do qual se via a relação dos devedores ausentes, que he do theor, forma e maneira seguinte:

José Jeronymo de Medeiros resto do capital de 2 letras 370$100, Virginio Pereira Guimarães resto de uma letra 225$935, Raimundo Fernandes Jalles, resto de uma letra 158$, Ignacio Bastos de Oliveira resto de uma letra 968$, Francisco Henrique Bastos uma letra de 700$, Luiz José Benevides uma letra de 1:727$800, Manoel do Rosario Nascimento uma letra de 459$600, Francisco Pereira Guimarães, ou seus herdeiros uma letra de 139$710, Francisco Tavares Paes de Andrade uma letra de 91$700, Cypriano de Barros Athayde uma obrigação de 151$460, Joaquim Teixeira Bastos uma dita de 300$, João Evangelista Damas resto de uma letra 270$, Joaquim José Pacheco tres letras.......... 396$309, Antonio Gomes Pinto uma letra de 500$, Francisco de Assis Bezerra uma dita de 200$, e outra de 478$450, Manoel Soares da Silva Junior uma letra de 377$520, Antonio Vieira de Queiroz resto de uma letra 982$332, Manoel Alexandre de Lima Junior resto de uma letra 197$530, Manoel Alexandre de Lima Junior uma letra de 1:291$, Joaquim Gonçalves da Costa uma letra de 511$140, e outra dita de 57$960, Benedicto Marques da Silva Acaunhã o importe de uma letra 533$080, Benedicto Marques da Silva Acaunhãa resto de uma letra 10$400, João Damas Rocha resto de uma letra 296$180, Joaquim Correa de Araujo uma letra de 136$, Thomaz de Aquino Jasse uma letra de 150$, José Gomes de Albuquerque Guimarães resto de uma letra 158$480, José Gomes de Albuquerque Guimarães uma letra de 478$865, João José Velho capital de 4 letras e resto de outra 1:529$245, Francisco Mendes de Figueiredo resto de uma letra 622$355, Francisco Pires de Araujo uma letra de 400$, Joaquim José do Rego Barros uma letra de 285$260, Francisco de Paula Ferreira Rabello uma letra de 150$, Joaquim Lopes do Araujo uma letra de 118$, Antonio da Rocha Wanderley uma letra de 415$518, Antonio Joaquim Feijó um documento de 60$, Filippe Carlos Simões Santos, uma letra de 360$380, José Agostinho Pereira de Macedo uma letra de 144$, Manoel Cosemiro da Rocha uma letra de 176$500, Joaquim Ignacio Calmon uma letra de 200$, Manoel Gomes Monteiro e Felix Ferreira da Silva resto de letra 72$080, Herdeiros de Francisco Xavier Cavalcante Uchoa, uma letra de 112$824, José Francisco de Souza resto do capital da hypoteca 2:396$759; José Gomes de Sá Junior resto de uma obrigação 319$060, José Gomes de Sá Junior uma letra de 1:956$545, José Gomes de Sá Junior uma dita de 699$420, Joze Gomes de Sá Junior um documento de 132$, Joze Gomes de Sá Junior um dito de 176$260, Joze Gomes de Sá Junior um dito de 406$505, Joze Gomes de Sá Junior um dito de 919$384, Francisco Pereira de Souza Junior e Francisco Pereira de Souza 3 letras no valor do capital 2:659$, João Lucio Bezerra resto de duas letras...... 636$605, herdeiros de Guilherme Pereira da Costa obrigação de 1:274$658, Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcante uma letra de 150$, Joze Rodrigues dos Santos uma letra de 255$490, João Marinho Paes Barreto hypotheca e letras 2:120$, Joze Joaquim Barboza um documento de 906$600, Joze Antonio Peixoto Lacerda documentos e letras........ 1:612$199.

E mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dita relação e conta dos devedores aqui bem e fielmente copiadas; e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, e sendo-me os autos conclusos, nelles dei e proferi a sentença do theor, fórma e maneira seguinte:

A' vista da inquirição de folhas 5 á folhas 5 verso, pela qual se mostra que estão ausentes, em lugares não sabidos os individuos designados na relação de folhas 3 mando que para o fim exposto na petição de folhas 2 sejam citados por editos passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias e costas. —Recife 15 de dezembro de 1855.— Anselmo Francisco Peretti.

E mais nada se continha, nem outra cousa alguma se declarava em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixara a presente nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 19 de dezembro de 1855.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem, em como C. Starr & C. me fizeram a petição do theor seguinte:

Dizem C. Starr & C., que sendo-lhes devedores João Correia Gomes e Manoel Duarte Ribeiro, o primeiro da quantia de 496$800, principal de uma letra vencida em 22 de fevereiro de 1844 com os juros de 2 por cento ao mez, convencionados na mesma letra; e o segundo da quantia de 110$ principal tambem de uma letra vencida em 15 de janeiro de 1849 com os juros de 2 por cento convencionados na mesma, para que não se dê a prescripção e a todo o tempo possam os supplicantes fazer valer o seu direito requerem a V. Exc. que na forma do que dispõe o § 3° do art. 453 do codigo commercial se digne mandar tomar por termo o protesto dos supplicantes e intima lo por editos aos supplicados que se acham ausentes e não sabem os supplicantes onde existem. Pedem a V. Exc. assim lhes defira.—E R. M.—Dr. Aguiar.

Tome-se por termo e protesto dos supplicantes que justificarão a ausencia dos supplicados. Recife 5 de dezembro de 1855.—A. F. Peretti.

Aos 5 dias do mez de dezembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio C. Starr & C., representado a firma de Christovão Starr & C., e disse perante mim e as testemunhas abaixo declaradas que protestava pelo conteudo na sua petição retro contra os supplicados João Correia Gomes, e Manoel Duarte Ribeiro na seguinte petição que faz parte do presente termo para o fim nella requerido e de como assim o disse e protestou assignou com as testemunhas o presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—C. Starr & C.—José Gonçalves de Sá. — Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

E mais se não continha em dita petição e protesto aqui copiados, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas e sendo-me os autos conclusos em vista dos mesmos os dei a sentença do theor seguinte:

Attendendo a justificação de folhas 4 a folhas 5 verso julgo provada a ausencia de João Correia Gomes e Manoel Duarte Ribeiro; pelo que mando que sejam citados por editos passando-se para este fim a respectiva carta com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 14 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada. Em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente com o prazo de 30 dias pela qual e seu theor se chama cita e hei por intimados aos supplicados declarados na petição aqui transcripta para todo o conteudo na mesma petição e termo de protesto. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados poderão fazer sciente do que ácima fica exposto; e o porteiro do juizo affixara' e publicará este nos lugares do costume e será pblicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco sob meu signal e sello deste juizo, que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa, aos 19 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem ou della noticia tiverem em como Antonio Alves Barbosa me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Antonio Alves Barbosa, que quer protestar contra Antonio José Villas-boas devedor da quantia de 175$ principal de uma letra vencida a 3 de janeiro de 1847 e os juros estipulados a razão de 2 por cento ao mez, a fim de que fique enterrompida a prescripção e a todo o tempo possa o supplicante fazer valer o seu direito; e por isso requer a V. Exc. que na conformidade do § 3° do art. 453 do codigo commercial mande tomar por termo o seu protesto para ser intimado ao supplicado por editos, visto se achar ausente e em lugar não sabido pelo supplicante que pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. M.—Alcoforado.

Tome-se por termo o protesto do supplicante e justifique este a ausencia do supplicado. Recife 12 de dezembro de 1855.—A. F. Peretti.

Aos 12 de dezembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio Antonio Alves Barbosa, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que protestava contra Antonio José Villas-boas pelo conteudo em sua petição retro, que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido e de como assim o disse e protestou assignou com as testemunhas o presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—Antonio Alves Barbosa.—José Antunes Guimarães.—Manoel dos Santos Azevedo.

E mais se não continha em dita petição e termo de protesto aqui tudo copiado e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, e subindo-me os autos a conclusão dei a sentença do theor seguinte:

A vista da inquirição de fls. 4 verso a fls 5 verso pela qual se prova a ausencia em lugar não sabido de Antonio José Villas-boas, mando que para lhe ser intimado o protesto constante do termo de folhas 2 verso se passe carta de editos com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 15 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada por virtude da qual mandou o escrivão que esta subscreveu passar o presente com o prazo de 30 dias pelo qual e seu theor se chama e cita e hei por intimado ao supplicado ausente declarado na petição aqui transcripta do conteudo na mesma e do termo e protesto aqui tambem transcripto. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes amigos ou conhecidos do supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica dito; e o porteiro do juizo affixará e publicará o presente nos lugares do costume, será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 19 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

Cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Guanabara*, entrado em 19 de dezembro de 1855, para os senhores:

Gabriel Soares Raposo da Camara 1.
Joaquim Arsenio Cintra da Silva 1.
João Baptista de Oliveira Guimarães 1.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães 1.
José Marcelino Alves da Fonseca 1.
José da Silva Reis 1.
Melchiades José de Azevedo 1.
Melchiades Antunes de Almeida 1.
Novaes & Companhia 1.
Vicente Mendes Wanderley 1.

— O Sr. Francisco Antonio Pessoa de Barros tem uma carta na administração do correio vinda da Bahia.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca superior, alqueires 600, dita de trigo da marca S S S, barricas 8; assucar branco, arrubas 24; arroz ditas 10; tapiocas ditas 2; vinho tinto, medidas 40; aguardente branca, ditas 40; papel almaço, resmas 8; dito pautado, ditas 4; pennas lapis, duzias 8; canivetes finos, 6; folhinhas de algibeira do anno de 1856, 2; baetilha encarnada, peça 1; panno verde para forrar mesa, covados 9 ½; fita de retroz amarello larga, varas 12; copos de lustre, 6; pregos ripaes do reino, 6,000; ditos caixaes, 10,000.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 29 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de dezembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Tendo-se de proceder nesta provincia a demarcação e balisamento das barras de Camaragibe, Porto de Pedras, Tamandaré ao sul e Maranguape ao norte na conformidade do disposto no aviso da repartição da marinha de 13 de novembro proximamente findo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente de 27 do mesmo mez, o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico que contrata com qualquer das fundições desta cidade a acquisição das seis boias de ferro precisas para um tal fim, de configurações constantes da planta existente nesta secretaria, que será franqueada a quem queira vê-la antes do contrato; devendo este ter lugar no dia 31 do andante mez, pelas 11 horas da manhã, precedendo as respectivas propostas entregues até esta mesma hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 15 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, contrata com quem mais vantagens offerecer a favor da fazenda, a encommenda e compra de 4,000 barricas de bom cemento, para as obras do melhoramento do porto, vindas da Europa, e entregues no todo ou em partes nas epocas que convencionar-se, tendo lugar o contrato no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, em vista de propostas em cartas fechadas apresentadas até essa hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 18 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, tendo precisão de contratar o fornecimento de carvão de pedra penerado de boa qualidade para os vapores da armada, por todo o tempo a decorrer até findar o corrente exercicio, manda convidar as pessoas a quem convenha dito contrato, a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas ate o dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, acompanhadas das competentes amostras, em que tera elle lugar.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 18 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

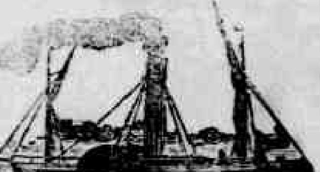
— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer constar que os contratos mencionados nas declarações com datas de hontem effectuam-se o de cemento a vista de amostras, acompanhando as propostas, e o de carvão sob a clausula de ser posto a bordo dos vapores da armada dentro das respectivas carvoeiras.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco aos 19 de dezembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela administração do correio se faz publico a quem interessar possa, que de conformidade com o art. 9 do regulamento de 15 de maio de 1851, tem de se proceder no dia 31 do corrente a abertura e consumo das cartas em ser do anno financeiro de 1854 a 1855, e as listas estarão patentes na administração.—O administrador,
Antonio José Gomes do Correio.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia
NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BASILEIRA.



Devendo chegar a esta até o dia 21 do corrente procedente de Lisboa o vapor D. *Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O', seguirá depoi da competente demora para a Bahia e Rio de Janeiro: os pretendentes a passagens dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Flor do Rio*: para o restante da carga e passageiros trata-se com os consignatarios, Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

Lisboa.

A galera portugueza JOVEN CARLOTA segue para Lisboa até 25 do corrente, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Ceará segue com brevidade o palhabote *Venus*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade o brigue escuna portuguez *Atrevido*, por ter a maior parte da carga prompta; para o resto do seu carregamento e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 19, com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Imperador» por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Maranhão e Para'.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Graciosa*; recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para o Porto, o brigue *Trocador* sahirá no dia 24 do corrente; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty deve seguir com muita brevidade o hiate *Aurora*, o qual ainda recebe alguma carga: a tratar com os proprietarios, na rua da Madre de Deos n. 2.

LEILO'ES.

— O proprietario do hotel da Europa, sito na rua da Aurora, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais objectos do dito estabelecimento, consistindo em mesas redondas, consolos, sofás, cadeiras, banquinhas de jogo, ditas com abas, toucadores, espelho grande com consolo de pedra, marquezas, lavatorios, banheiros de folha, armarios, porção de camas de vento, mesa de jantar, porção de toalhas e lençoes de linho, panno de lãa para mesa, uma machina patente para limpar facas, facas e garfos, colheres de metal principe, garrafas e copos para vinho, compoteiras, galheteiras, candieiros inglezes, porção de louça de porcelana, um grande e completo trem de cozinha, torrador e moinho de café proprios para refinação, balanças grande e pequena, e outros muitos objectos; e tambem se venderá um molequinho peça, castiçaes, escrivaninha, e outras obras de prata: sexta-feira, 21 do corrente, as 10 horas da manhãa, no referido hotel, primeiro e segundo andares.

— O agente Borja, sexta-feira, 21 do corrente, as 11 horas da manhãa, continuará o leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, dos objectos já annunciados, e de outros muitos novamente chegados; assim como varios escravos de ambos os sexos, tudo sem limite de preço algum.

AVISOS DIVERSOS.

Gratis.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, distribue-se gratuitamente um impresso contendo o tratamento do cholera-morbus por meio do succo de limão, no qual se aconselha como excitante externo a tintura de pimenta malagueta, e se insinua o modo de a preparar. Tendo-se conhecido hontem que os meninos e pretos escravos concorriam a pedir o impresso suppondo registo, previne-se que sómente se dara' a pessoas livres e adultos de ambos os sexos.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e como se ignora sua morada, roga-se-lhe de a mandar receber.

— O Sr. José Francisco Bento, mestre ferreiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja de um sobrado sito na Passagem da Magdalena, junto do sobrado que faz quina para a travessa do Remedio, a qual loja tem servido de padaria, e aluga-se só com um forno: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, que achará com quem tratar.

Promettemos de não o deixar passar desapercebido.

Pela segunda vez rogamos a certo morador da rua das . . . . . ., que occupe-se menos em vêr o que se passa na casa alheia, porque com o menor rumor, que por ventura appareça na rua, seja á que horas fôr do dia, da noite, ou da madrugada, logo de prompto apresenta-se como uma sentinella o tal marmanjo a espreitar com todo cuidado o que occorre, para quando sahir a dar o seu gyro ter o que contar, como fazia na P . . . . . .; assim como, que quando tiver de bater na porta da casa de sua residencia, seja de maneira tal que não incommode aos seus vizinhos, e se não tem somno, nem mesmo em que se distraia, aconselhamos lhe, que cuide em tirar o lixo que tem nos dentes, que bem parecem estacas de ponte velha cheias de ostras, para quando com alguem fallar não deitar máo cheiro; isto lhe pede *O Duque.*

— O abaixo assignado, vendo no Diario de hontem n. 293 o seu nome involvido em um protesto de uma obrigação pertencente a Sra. D. Maria Cardoso da Silva, apesar que nesse tempo ainda não estava nesta praça, todavia para livrar de qualquer mao conceito que o publico possa fazer, declara que não se entende com o abaixo assignado, só sim com outro de igual nome; e o mesmo faz ver a qualquer pessoa que se julgar seu credor por qualquer titulo vencido ou mesmo conta de livro por diminuta que seja, queira apresentar sua conta no prazo de 3 dias a contar da data deste, na casa de sua residencia, no largo da Assembléa n. 12. Recife 21 de dezembro de 1855.—Manoel Marques de Oliveira.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Marianno de Albuquerque, procurador de causas, hoje 21 se for possivel: na rua da Cruz do Recife n. 63.

—Quem achou um balaio de sapé com alguma roupa suja e um quadro, no embarque ao pé da ponte nova de Palacio-Velho ou no Varadouro em Olinda, dirija-se a esta typographia que se gratificara'.

— Fugio no dia 19 do corrente o preto Manoel, diz ser crioulo, levou camisa de riscadinho azul e calça de ganga azul, os pes bastante apalhetados, estatura baixa e grosso do corpo, meio pançudo, o rosto meio cheio, pouca barba, os olhos um pouco vermelhos e pequenos: quem o apprehender leve-o ao Manguinho, sitio de Manoel Marques.

— O escrivão da irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem em nossa igreja no domingo, 23 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para, encorporados, dirigirmo-nos ao convento de N. S. das Neves, afim de acompanharmos a solemne procissão da immaculada Conceição, para o que fomos convidados por officio da veneravel ordem terceira.

— O escrivão interino da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de N. S. das Neves da cidade de Olinda, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem no domingo, 23 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para, encorporados, acompanharmos a solemne procissão da immaculada Conceição, para o que fomos convidados por officio da veneravel ordem terceira da Penitencia do patriarcha S. Francisco.

— A quem convier dar 250$ por os serviços de uma escrava por tempo de 6 annos, procure na rua de Apollo n. 2 A, para se lhe dizer quem faz este negocio.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou uma escrava que saiba cozinhar e fazer o mais serviço para uma casa de tres pessoas de familia: a tratar na rua Velha n. 73, ou na rua Nova n. 71.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Encantamento n. 5.

— Os encarregados da festa de N. S. da Conceição da Escada da igreja dos militares, previnem aos devotos que concorreram com as suas esmolas para a dita festa que ella tem de ser feita no dia 23 do corrente com toda a solemnidade.

— O Sr. Bento José da Costa como liquidatario da casa da viuva Costa & Filhos, protesta contra os devedores da dita casa no *Diario* de 15 do corrente, em cuja relação se lê o nome do abaixo assignado como devedor da quantia de 180$340, e como naturalmente seja isto um engano ou outro de igual nome, o abaixo assignado declara que nada deve aquella casa, com a qual nunca teve negocios de qualidade alguma. Recife 20 de dezembro de 1855.
João José de Gouveia.

— Os Srs. João José Ribeiro dos Santos e João de Siqueira Ferrão teem cartas vindas do Maranhão, no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se de uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 60.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor contrata-se com quem por menos fizer, e maiores garantias offereça de boa manipulação, o fornecimento dos medicamentos para o Hospital Portuguez de Beneficencia, servindo de base os preços marcados no formulario da casa, e qual se acha patente todos os dias na secretaria do Hospital. Os Srs. pharmaceuticos, a quem convier o dito fornecimento, podem dirigir as suas propostas em carta fechada á secretaria até o dia 28 do corrente.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 20 de dezembro de 1855.—O secretario,
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

— O delegado do primeiro districto do Recife deseja fallar com o padre Justino Domingues a negocio que lhe diz respeito, e por isso dirija-se a mesma delegacia, ou declare sua morada.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado 22 do corrente, pelas 9 ½ horas da manhãa, he a extracção da segunda parte da terceira loteria do Gymnasio: existe um pequeno resto de nossos afortunados bilhetes e cautelas, nas lojas já annunciadas.

Oliveira Junior & C.

—Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro que entenda de massas de todas as qualidades: na rua das Cruzes n. 30.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 7, acha-se a venda um grande sortimento de doces seccos e de calda de todas as qualidades, por preço mais commodo que em outra qualquer parte, assim como tambem se aprompam encommendas para dentro e fóra do imperio com actividade e limpeza, e igualmente um grande sortimento de confeitos e grande porção de ananazes abacaxis, proprios para embarque para fóra do imperio, tudo por preço commodo.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.
João Chrisostomo Mackonelt.

— Arrenda-se uma excellente baixa para capim, com grande cocheira, e vende-se uma boa carroça: no Manguinho, casa que faz esquina com as estradas da Ponte de Uchoa e Afflictos.

— Precisa-se de um homem portuguez para feitor de um engenho distante desta praça 8 legoas: na rua da Madre de Deos n. 7.

— Precisa-se de uma ama para engommar e tratar de crianças: a tratar na rua do Brum n. 20, segundo andar, ou na rua do Vigario n. 9, armazem de assucar.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira, que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Desde o dia 15 deste mez anda fugido um mulatinho claro, de nome Romão, de 14 annos de idade, levando calça de riscado azul, camisa de algodãozinho e chapéo de palha já usado, tem de altura, pouco mais ou menos, 6 palmos, e he um pouco vivo: quem o pegar, leve-o a rua Velha, casa n. 94.

Aluga-se

uma boa casa na Torre, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e copiar, muito fresca, quarto para escravos e cavallos, por preço muito commodo: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes n. 17.

— Faz-se sciente ao publico que os cavallos que se virem com o ferro de Sá Barreto em cima d'anca, não se negociam; por isso poderá qualquer pessoa tomar e leva-los ao engenho Pão-Sangue, que sera recompensado.

— Na padaria da rua larga do Rosario, junto ao quartel n. 18, precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente do trafico de padaria; quem se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se a mesma que achará com quem tratar, de manhãa até as 9, e de tarde até as 3 horas.

— No dia 19 de dezembro, das 8 as 9 horas da manhãa, desappareceu um cachorrinho d'agua, pequeno, tendo no pescoço um cordão com figas e na orelha direita uma malha preta: roga-se a pessoa que o tiver achado leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 70, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma casa pelo tempo da festa, ou mesmo pelo espaço de um anno, na Cubia Mangueira do Poço da Panella, com bastantes commodos e com portão ao lado da mesma para o quintal, onde tem um poço com optima agua de beber: quem a pretender, procure na rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 25 das casas de caridade, extrahida em 27 de novembro de 1855.

1 N.	988	20:000$
1 »	4225	10:000$
1 »	1561	4:000$
1 »	1410	2:000$
6 »	157—2885—5285—5095 5251—5928	1:000$
10 »	668— 891—1060—1695 2921—5055—4422—4755 4780—5520.	400$
20 »	250— 515— 845—1821 2559—2657—2956—5579 5569—5759—5845—4179 4180—4568—4651—4702 5051—5177—5555—5981	200$
60 »	106— 528— 450— 447 586— 691— 758—1145 1180—1186—1250—1452 1590—1445—1552—1564 1620—1764—1918—1921 1999—2077—2145—2295 2578—2585—2587—2927 5085—5204—5248—5555 5428—5628—5681—5828 5845—5967—4051—4085 4155—4527—4577—4485 4552—4884—5058—5108 5217—5525—5587—5466 5480—5659—5800—5822 5825—5956—5948—5996	100$
100 premios de	. . . . . .	40$
1800 ditos de	. . . . . .	20$

Resumo dos maiores premios da loteria 7. do theatro de San Pedro de Alcantara, extrahida em 4 de dezembro de 1855.

1 N.	5925.	20:000$
1 »	1145.	10:000$
1 »	59.	4:000$
1 »	1046.	2:000$
6 »	964, 1144, 1429, 1809, 4017, 5526.	1:000$
10 »	726, 1090, 1270, 1575, 1926, 2584, 5955, 4038, 5451, 5470.	400$
20 »	209, 256, 701, 945, 1516, 1545, 1451, 1727, 1928, 2284, 2486, 5149, 5255, 5457, 5602, 4001, 4095, 4405, 4966, 5278.	200$
60 »	175, 191, 215, 219, 274, 552, 854, 842, 871, 917, 918, 1075, 1108, 1149, 1504, 1520, 1551, 1641, 1710, 1851, 1891, 2282, 2572, 2447, 2657, 2746, 2856, 2854, 5060, 5094, 5115, 5148, 5151, 5211, 5508, 5416, 5510, 5640, 5751, 5744, 5924, 4016, 4220, 4580, 4485, 4498, 4568, 5026, 5089, 5284, 5287, 5599, 5529, 5612, 5650, 5771, 5800, 5852, 5855, 5905,	100$
100 premios de	. . . . . .	40$
1800 ditos de	. . . . . .	20$

Acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 8 de San Pedro de Alcantara, que devia correr a 17 ou 18 do presente.

LOTERIA
DO
GYMNASIO PERNAMBUCANO.

SABBADO 22 de dezembro he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas nove e meia horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27: o resto de meus bilhetes e cautelas estão a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. — Pernambuco 19 de dezembro de 1855. — O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre sabbado 22 de dezembro corrente.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, da Praia n. 50, do Livramento n. 30 e do Crespo n. 5. Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

—Pede-se a Illm. direcção da companhia de Beberibe, que continue em administração a taxa dos chafarizes e bicas do Aqueducto, e muito principalmente quando a mesma tem tirado vantagem.

Um accionista.

Maia Irmão

avisam as senhoras de bom gosto que no seu novo estabelecimento da rua do Crespo que faz quina para a rua da Cadeia, ha um variado sortimento de chapeos, tanto de passeio como de montaria, de bonitas fórmas e riquissimos enfeites, assim como se vendem gorros de malha de seda bordados de diversas cores, tudo por modicos preços.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, sem o pavimento terreo, da rua das Cinco Pontas n. 62 bastante fresco e com grandes commodos para crescida familia, com excellente vista para o mar e para o poente, com cacimba com excellente agua, bom, quintal, com portão para a travessa do Marisco: a tratar na travessa da rua da Concordia, rua que vai para a nova casa de detenção, ultima casa do lado direito, das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 4 horas da tarde em diante.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— A mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra, erecta na sua igreja da Santa Cruz, na Boa-Vista, tem resolvido concluir o quotidiano exercicio da Via-sacra no dia sexta-feira, 21 do corrente: nesse dia á noite será cantada solemnemente uma ladainha a N. S. da Piedade, havendo antes sermão dedicado a mesma Senhora, e recitado pelo padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, em acção de graças pelo incalculavel beneficio que nos tem feito esta virgem santissima em preservar-nos da peste devastadora que tanto ha flagellado os nossos irmãos de outras provincias. Convida, portanto, a mesa regedora aos devotos da Senhora da Piedade e a todos quantos assistiram aos piedosos exercicios que alli tiveram lugar, a assistirem a este ultimo acto de tão fervorosas preces.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar.

CAPELLANIA.

Para um engenho a 12 leguas desta cidade precisa-se de um capellão, sabendo musica, pianno e francez, para ensinar com perfeição: o Sr. reverendo sacerdote que tiver as qualidades necessarias e quizer propor-se a isto, não só obterá paga generosa aquella que se convencionar, como receberá um tratamento digno de sua posição: annuncie sua residencia para ser procurado.

— O procurador fiscal da thesouraria provincial, faz publico, que lhe foi remettida pela thesouraria a relação dos devedores de decimas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dos annos que restavam liquidar de 1833 a 1852, para proceder judicialmente contra os mesmos devedores, e que por isso podem recolher a importancia de seus debitos antes de qual quer procedimento judicial com guia do mesmo procurador fiscal, que lhes será dada na sua residencia rua Nova n. 44, dentro do prazo de um mez, a contar da data deste.

Recife 12 de dezembro de 1855. — *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.*

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço doque em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fôrmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— No engenho Conceição da freguezia do Pao-d'Alho precisa-se de um portuguez para feitor: na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que achara com quem tratar.

— Negocia-se uma porção de cera de carnaúba por preço commodo: na rua Nova n. 35, a tratar com João Fernandes Parente Vianna.

— Manoel José Leite declara que arrematou as dividas activas da casa commercial dos Srs. Silva & Araujo, e roga aos devedores da referida casa, tenham a bondade entender-se com o annunciante na loja da rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

Engenho Bom Jesus do Cabo.

Precisa-se de um administrador para este engenho, o qual tendo as habilitações necessarias se lhe farão vantagens correspondentes: quem se achar nestas circumstancias, queira comparecer no Mondego, em casa do commendador Luiz Gomes Ferreira.

Chegando ao conhecimento do publico pelo almanak do anno de 1856, que he morto o Sr. Antonio Carlos, pede-se encarecidamente a' Illm. Sra. viuva de Antonio Carlos do engenho Una de Santo Antão, de publicar por esta folha onde se acha morando, e quando pretende proceder o inventario dos bens para nelle serem contempladas as dividas passivas deixadas pelo seu muito prezado marido, afim de ser tambem pago.

Um de seus credores

— Defronte da cadeia velha alugam-se e vendem-se as melhores bichas de Hamburgo, por preço commodo.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— O secretario da sociedade das artes mecanicas e liberaes desta cidade, convida a todos os socios respectivos, e a quem mais interessar, para comparecerem no dia 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sala das sessões da mesma sociedade, onde terão lugar os exames de alguns de seus socios. Recife 20 de dezembro de 1855.—O 1.° secretario,
Manoel Raymundo dos Prazeres Junior.

—Bonetes de seda para homem de gostos muito modernos: vendem-se na rua Nova n. 34, fabrica e loja de Christiani & Irmão.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmes se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util as pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso	1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação	2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptar-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataca-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Historia Universal.

Roga-se aos Srs. assignantes da Historia Universal por Cesar Cantu, de mandarem procurar o final do 5.º e 6.º volumes: na rua do Collegio, livraria de José Nogueira de Souza n. 8.

— A taberna de Gurjahu' de cima continúa a estar sortida com um completo sortimento de molhados, fazendas e miudezas, tudo a vontade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça.

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, rua do Collegio, e Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem da quantias de 500$ e 600$ com hypotheca em casas terreas de pouco uso.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella: quem precisar annuncie.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa as pessoas que compram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, o qual está resolvido a vender os referidos bilhetes e cautelas pelos preços abaixo declarados, dinheiro á vista, sendo a quantia de 100$ até 1:000$, permanecendo firmes estes preços em quanto não se alterar o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, na rua do Trapiche n. 30, segundo andar.

Bilhetes	5$400	Recebe	por inteiro	5:000$000
Meios	2$700	»	»	2:500$000
Terços	1$820	»	»	1:666$666
Quartos	1$360	»	»	1:250$000
Quintos	1$090	»	»	1:000$000
Oitavos	680	»	»	625$000
Decimos	560	»	»	500$000
Vigesimos	280	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Traspassam-se as chaves e uma linda armação de amarello envidraçada da loja n. 35 da praça da Independencia: a tratar na rua Nova n. 23, fabrica de chapéos de sol, esquina da Camboa do Carmo.

Daguerreotypo.

Na rua do Crespo, sobrado n. 19, primeiro andar, se abrio um novo estabelecimento daguerreotypo, aonde se acha um completo sortimento chegado ultimamente de Paris, dos pertences necessarios para se tirarem retratos de pessoas de todos os tamanhos e idades. Tambem se vão tirar em toda a parte aonde for chamado para esse fim, tanto de vivos como de mortos, vistas, edificios, etc.: quem se quizer utilisar, póde ir ao mesmo sobrado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde; os preços são razoaveis.

— Aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, excepto no aterro: no aterro da Boa-Vista n. 39, primeiro andar.

Avisa-se

a todas as pessoas que são amantes do bello sexo, que na confeitaria da rua da Cruz n. 21, existe um completo e variado sortimento dos mais bellos e mais mimosos confeitos, e tambem caixinhas ornadas de artificias flores e finissimas pinturas, (caixinhas de Cupido) em todos os formatos, proprias para guardar joias, e de mui ricos e modernissimos gostos, tudo recentemente chegado de Paris. Estas tambem se podem encher de amendoas com delicadeza e aceio, e por preço razoavel. A festa está proxima, não ha melhor brinde! que aliás muito simples e pouco dispendioso, com elle se poderá vencer aquelles corações que indurecidos muitas vezes pela inflexibilidade, nada os fazia abrandar! He barato, com a presença do comprador tudo se fará; a elle, que se está findando.

Carros funebres, no largo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento encontram-se carros da qualidade que se exigir para defuntos, donzellas e anjos, com ricos pannos e ornatos, por preços commodos; tambem se encarrega o proprietario de agenciar attestados, licenças, guias, fornece habitos, armações, cera, musica, carros de passeio, etc., a contento dos interessados; e vendem-se mortalhas de pinho de todos os tamanhos.

Amassador.

Precisa-se de um amassador: no pateo do Terço n. 40.

ESPARTILHOS.

Espartilhos de todos os tamanhos, chegados pelo ultimo navio francez: no aterro da Boa-Vista n. 1, loja de Madame Millocheau.

Sorvetes.

Todos os dias de trabalho tem duas qualidades de sorvetes, servidos sem demora, as 6 horas e meia: no aterro da Boa-Vista, a segunda casa a esquerda a quem venha da rua Nova.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O arrematante do imposto das aferições deste municipio faz certo aos donos dos estabelecimentos situados nos lugares Giquia, Barro, Peres, Tigipió até a porteira de Sant'Anna, que mandará no dia 23 do corrente mez aferir os referidos estabelecimentos, e na mesma occasião receberá a importancia do dito imposto, entregando o bilhete firmado pelo dito arrematante, tudo de conformidade com a lei; por isso se deverão prevenir para o dia indicado.

— Precisa-se alugar um sobrado de dous andares ou andar e solão, que seja em lugar fresco; ou um sitio perto da praça que sirva para uma familia estrangeira: a tratar na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque para serviço de casa, que seja fiel: na rua Nova, sobrado n. 41, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma junta de bois mansos, proprios para carroça, uma vez que sejam grandes e gordos, crioulos, ou ja habituados ao pasto; possuindo estas circumstancias não se duvida dar um bom preço; assim como uma carroça de carregar pipa por baixo: na rua Augusta n. 94, taberna confronte ao chafariz.

— Compra-se um pão para tipoia: quem o tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, tudo com perfeição, não se olha a idade, mas que seja de exemplar conducta; agradando paga-se bem: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se ou hypotheca-se uma casa terrea, sendo em boas ruas e na freguezia de Santo Antonio ou S. José; quem algum destes negocios quizer fazer, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compra-se uma barcaça nova ou em muito bom estado para o serviço do lazareto do Pina; a tratar na provedoria da saude, defronte do arsenal de marinha.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 520 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, feitas pelo padre Machado o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se uma cabra (bicho) com muito bom leite e um cabrito: na rua da Senzala Velha n. 96.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para loja de miudezas, calçado ou cera: a tratar na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 29.

Vende-se

um bom cavallo ruço, andador baixo e muito bom esquipador, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes n. 17.

Aletria.

Vendem-se caixas com aletria, proprias para casas particulares por serem muito em conta; no armazem do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello n. 7.

— Vende-se um preto crioulo, de idade de 30 annos, sabe bem o officio de sapateiro, e tambem he bom cozinheiro: quem precisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 29, que a vista se fará negocio.

— Vende-se uma escrava cabra, bonita figura, de 20 annos, engommadeira, cose chão, cozinha e lava, com uma cria de 4 mezes, e uma crioula de 26 annos, que cozinha, lava, faz renda e vende na rua: na rua das Cruzes n. 22.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se presunto a 320 a libra, chouriças a 400 rs. e 320, toucinho a 320, chocolate a 400 rs., tudo de Lisboa, superior vinho do Porto engarrafado de 1851 e 52 a 1$ a garrafa, moscatel de Setubal e Madeira Secca a 1$000 a garrafa.

— Vende-se um terreno na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, com 140 palmos de frente, ou só metade ou o que o comprador quizer: a fallar com o proprio dono na rua do Sol, loja n. 23.

— Vende-se uma porção de sola muito boa, pelles de cabra, vindo do Aracaty: a tratar com Antonio Joaquim Seve, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vende-se uma fabrica de charutos bastante afreguezada, com commodos para familia: no pateo do Terço n. 71.

— Vende-se boa farinha para escravos; a tratar no trapiche do pelourinho.

— Vende-se rapé fresco de Lisboa, em libras e a retalho: na praça da Independencia, loja n. 3.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhora do mais moderno gosto de Paris, havendo porção para escolher: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda, ultima moda, a 20$: na rua Nova, loja n. 4.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas com peito de linho, brancas e pintadas a 24$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

Para meninos e meninas.

Chapéos de palha abertos forrados e enfeitados com setim, ditos de clina com ricas fitas e gostos os mais modernos possivel: vendem-se na rua Nova n. 44, fabrica e loja de Christiani & Irmão.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

Cola da Bahia.

Vende-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, excellente cola da Bahia, por modico preço.

Doce.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce de calda e secco de todas as qualidades de fructa, muito bem feito, não só as libras como em barrilinhos o de calda, e o secco em bocetinhas enfeitadas, proprias para presentes.

Vinho de caju'.

Este excellente vinho engarrafado, acha-se á venda a 1$000 a garrafa, nas seguintes tabernas: na rua da Cadeia do Recife, casa dos Srs. Fontes & Irmão; na rua estreita do Rosario, casa do Sr. Pócas, e defronte na loja de doces n. 39 A. Por atacado vende-se na loja dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

Cura infalivel do cholera mordus.

Acaba de ser publicado e acha-se á venda na loja da rua do Crespo n. 11, um folheto que trata do modo de curar essa terrivel molestia, pelo sumo de limão; preço do folheto 200 rs.

O 39 A

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu ultimamente de Paris um grande sortimento de confeitos e caixinhas as mais delicadas que tem vindo a este mercado, as quaes se acham expostas em um grande fiteiro para bem poderem apreciar o que ha de mais delicado neste genero: vendem-se por preço commodo; e se algum senhor logista quizer ficar com porção, vende-se com um pequeno ganho.

— Vende-se doce de caju' secco e de calda, e de outras muitas qualidades muito boas, tambem se fazem bandejas de armação e rasas com flores e ramos do melhor gosto que for apetecido, tambem se fazem pasteis de nata e de carne, arroz de leite, podem-se dar de-lo enfeitado com alfinins, doce d'ovos, e jeléas de substancia; na rua Direita, sobrado de um andar n. 33 ao pé da botica.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina do becco da Bomba n. 13, vinho bom a 400 rs., dito da Figueira a 480 e 560, linguiças a 320 e 400 rs., cafe de caroço a 160 a libra, velas de carnauba pura a 440, passas a 500 rs., farinha do Reino a 120, gomma e outros generos, por preço commodo.

— Vende-se um oscaler novo com remos: na rua do Pilar n. 56.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua de Senhor Bom Jesus das Crioulas, com sufficientes commodos: a tratar no becco do Veras n. 20.

— Vende-se um lindo cachorro d'agua bastante grande, e com algumas habilidades, assim como um melro (passaro) vindo no ultimo navio chegado do Porto: no aterro da Boa-Vista n. 70.

A PECHINCHA.

Na rua do Queimado, loja de Santos Coêlho n. 19,

Vende-se madapolão fino enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 2$600 cada peça, brinzinhos de linho muito fino na fazenda, sendo pardo claro, escuro e preto, proprio para luto a 640 o covado, chapéos de palhinha modernos a 4$000 cada um.

— Vende-se o muito superior chá hysson, feito no Rio de Janeiro, e o melhor que tem vindo ao mercado, em latas de 1 e 2 libras, pelo barato preço de 2$000 a libra: na loja de miudezas na rua estreita do Rosario n. 18, defronte da taberna do Sr. Pocas.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos, muito fiel e sadio, de bonita figura e possante, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, bolieiro, ou armazem de assucar, padaria, etc.: na rua de Hortas n. 82.

— Vendem-se saccas com milho por preço commodo: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— Vende-se manteiga ingleza a 800 rs. e 960, dita franceza a 760, aletria muito nova a 400 rs., macarrão e talharim novo a 360, ameixas novas a 440, assucar em caroço primeira sorte a 130, banha de porco a 440, batatas inglezas a 100 rs., bolachinha ingleza a 440, chá da India a 1$920 e 2$560, dito preto a 2$000, espermacete americano a 880, dito francez a 800, carnauba a 480, queijos do reino muito frescaes a 2$, vinho de todas as qualidades e por preços commodos: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vendem-se tres escravas, sendo uma linda mulatinha de idade 18 annos, cose, engomma optimamente e cozinha bem o diario, duas negrinhas de 14 a 16 annos de idade, crioulas, com principio de habilidades: na rua Direita n. 3.

Fazendas de bom gosto.

Novos córtes de sedas para vestidos, córtes de fazenda com babados de lindos padrões, chales de merinó, ditos de retroz e de seda, chales de lãa a 1$ e 1$500, chapeos para senhoras a 14$000, córtes de cassas a 2$ e 2$500, camisas francezas, palitós de panno fino, de alpaca e de linho, e outras muitas fazendas que se venderão barato: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

Cebolas.

Vendem-se cebolas chegadas ultimamente de Lisboa no patacho *Brilhante*: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se uma vacca crioula, a qual está parida de 15 dias, dando bastante leite: no becco das Barreiras n. 4, se dirá quem vende.

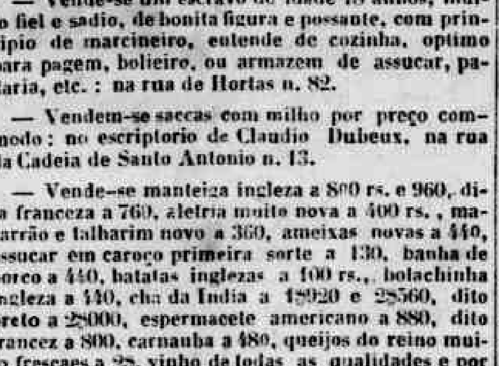
— Vendem-se a preços muito commodos, os seguintes objectos: relogios de ouro patente, obras de ouro de gosto moderno, metal amarello para forro de navio, cemento romano muito novo, pipas vasias: trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

MANUAL DO GUARDA NACIONAL.

Acha-se a venda no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, o — MANUAL DO GUARDA NACIONAL, obra interessante a todos os senhores officiaes e guardas, e mesmo aos Srs. advogados, por conter todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, desde a creação da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, até 31 de dezembro de 1854, acompanhado de um importante indice. Ha encadernados e em brochura.

Graixa do Rio Grande em bexigas.

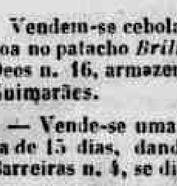
Vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.



A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapeos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.



Vende-se um carro novo de quatro rodas, e de dous e e quatro assentos a vontade, muito maneiro, vende-se um outro dito churrião, muito proprio para e matto, para algum senhor de engenho e por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

— Vende-se cera de carnauba superior: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se pódem ver o quanto são baratas, affiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 4$000 RS.

Vendem-se palitós de alpaca preta; na rua da Cadeia do Recife n. 3.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

SACCAS COM MILHO.

Vendem-se saccas grandes com milho muito novo, por barato preço, para fechar contas: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

— Vende-se uma escrava de meia idade, boa lavadeira e quitandeira: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vende-se superior doce de araçá e goiaba por preço commodo: na rua do Livramento n. 32, padaria de Francisco do Prado.

O corte 1,600

He muito barato córtes de cassa chita, de padrões lindos e modernos, com 7 varas, por 1$600: na rua do Queimado n. 33 A.

Cura infalivel do cholera-morbus.

Acaba de ser publicado, e acha-se á venda na livraria universal, rua do Collegio n. 20, um folheto que trata do modo de curar essa terrivel molestia pelo sumo do limão, por 200 rs.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merinó, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro á vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem	
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

5$000.

Vendem-se excellentes chapéos de castor branco, de bonitas formas, pelo barato preço de 5,000 réis: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

Lindos cordões de cabellos.

Vendem-se ricos cordões de cabellos elasticos, lisos e enfeitados, por baratissimo preço: na loja de miudezas, na rua do Queimado n. 63.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apolio trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Cortes de vestidos de seda

Furta-cores de quadros, o mais lindo possivel, a 26,000 o córte:

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas n. 40, de Henrique & Santos.

— Vende-se uma carroça com boi ou sem elle: na rua de Santa Cruz n. 70.

Para meninas.

Vendem-se excellentes chapéos de Italia, abas largas e muito bem enfeitados, com fitas finas de diversos gostos, muito proprios para meninas, assim como de seda de diversas cores por preço muito em conta: na praça da Independencia loja ns. 24 e 26.

— Vendem-se saccas com cera de carnaúba vinda do Aracaty: na rua Nova, loja de João Fernandes Parente Vianna.

— Vende-se por commodo preço um carro de carregar generos de estiva: na rua Imperial n. 145.

para senhoras e meninas.

Na praça da Independencia ns. 24 e 26, recebeu-se ultimamente de Paris um completo sortimento das mais modernas chapelinas de seda, tanto para senhoras como para meninas, as quaes se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte.

GORRO.

Vendem-se excellentes gorros de malha de seda bordados, de diversas cores e dos melhores gostos possiveis, por modicos preços: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

— Vendem-se as seguintes obras, na rua do Collegio, livraria n. 8: Ensaio sobre o homem por A. Pope, 3 volumes, Elucidario das palavras que em Portugal antigamente se usaram, e que hoje regularmente se ignoram, 2 volumes.

Chapeos de palha da Italia.

— Vendem-se chapeos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homem e meninos, chegados ultimamente da Europa, da ultima moda, com muito bom sortimento, em caixas de 10 duzias cada uma, por preço mais commodo que em outra qualquer parte: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

RAPÉ FRANCEZ.

O verdadeiro e genuino rapé francez deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade higyenica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 3$000 cada meio kilograma, que regula muito mais de uma libra: nas lojas dos Srs. Moreira & Duarte rua do Cabugá n., João Cardozo Ayres rua da Cadeia do Recife n. 41, e no escriptorio de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48.

Vestido de seda.

Córtes de vestido de seda de cores, padrões do ultimo gosto, e por preços muito commodo, havendo muitos para escolher: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$400
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se milho muito novo a 3$120 o alqueire, medida velha; a bordo da barcaça *Diligencia*, no caes do Ramos.

Pianos ellegantes.

No escriptorio de Domingos Alvez Matheus, na rua da Cruz n. 54, ha para vender ricos e elegantes pianos com excellentes vozes, vindos de Hamburgo pelo ultimo navio, por preços mais modico do que em outra qualquer parte.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 17 do mez de outubro proximo passado, fugio da cidade do Natal, provincia do Rio Grande do Norte, um escravo de nome Lourenço, mulato, bem claro, com idade de 19 annos, ainda não barba, baixo, e um tanto reforçado do corpo, cabellos pretos e crespos, porém quando fugio estavam cortados rentes com o casco da cabeça, feições regulares, beiços um tanto grossos, falla branda, anda sempre com a cabeça baixa olhando para o chão, muito sonso, costuma incolcar-se por forro, he contador de historias, toca gaita, bebe aguardente, toma tabaco, e fuma; esteve na tenda de alfaiate e sapateiro, de cujos officios pouco entende. Além dos signaes referidos, tem entre os cabellos na parte da frente uma pequena cicatriz proveniente de uma queda, e he preciso levantar-se os cabellos para que se possa ver, cabeça um tanto redonda, e cara um tanto achatada; he muito humilde, e costuma a tratar a todos por senhorzinho. Quando fugio levou camisa de riscadinho azul de algodãozinho americano, calça do mesmo panno com listra azul de largura de um dedo, chapéo de palha usado com cordão por baixo do queixo, e costuma a tirar o chapéo para traz das costas, ficando com elle dependurado pelo pescoço, tem o andar um tanto inclinado para diante, dedos curtos, e tras as unhas dos dous dedos grandes um tanto crescidas. Este escravo foi comprado em 1849 a Manoel Luiz Baptista, morador no sobrado do termo da villa do Pilar da provincia da Parahiba; passou por Sicupira-torta distante de Mamanguape 5 legoas: julga-se que buscou o Recife, onde talvez se ache: pede-se aos Srs. capitães de campo a sua captura, e o conduzam a esta cidade do Natal, que serão generosamente gratificados, ou que o façam recolher em alguma cadeia segura e participarem-me. Muito especialmente encareço a todas as autoridades encarregadas do recrutamento, que tendo em vistas os signaes que ficam expendidos não o façam embarcar por engano; e se for elle preso me communiquem, obrigando-me por toda e qualquer despeza que por ventura se fizer. Cidade do Natal 2 de dezembro de 1855.—Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto.

— Fugio na madrugada do dia 18 do corrente, de bordo do brigue nacional *Flor do Rio*, o escravo de nome Adrião, crioulo, de estatura alta, retinto, e tem buço; foi comprado já ha tempo ao Sr. João Patrão: quem o pegar, levando a bordo do dito brigue, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 49, será muito bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855